

Aula 01

PRF (Policial) Geopolítica - 2023
(Pré-Edital)

Autor:
Leandro Signori

Sumário

<i>A estrutura urbana brasileira e as grandes metrópoles</i>	<i>2</i>
1 – A urbanização brasileira	2
2 - Urbanização e desigualdades regionais	6
3 – Conurbação, metrópole e regiões metropolitanas	7
4 - A rede urbana brasileira	12
5 - O crescimento das cidades médias.....	17
6 - Problemas urbanos.....	18
<i>Questões Comentadas.....</i>	<i>23</i>
<i>Lista de Questões.....</i>	<i>45</i>
<i>Gabarito</i>	<i>53</i>
<i>Resumo</i>	<i>54</i>

Caros alunos,

Na aula de hoje vamos estudar a estrutura urbana brasileira e as grandes metrópoles. É um conteúdo muito cobrado nas provas da nossa disciplina. Estude-o com bastante atenção.

Pelo nosso histórico de questões da disciplina, os tópicos da aula 00 são muito pouco cobrados em prova. Os tópicos mais cobrados são os das aulas 03, 01 e 05, pela ordem de importância. Os tópicos das aulas 02 e 04 também são razoavelmente cobrados em prova.

Porém, das cinco questões da prova da PRF de 2021, duas questões foram dos conteúdos desta aula. Portanto, é uma aula bem importante para você estudar.

Bons estudos,

Leandro Signori

A ESTRUTURA URBANA BRASILEIRA E AS GRANDES METRÓPOLES

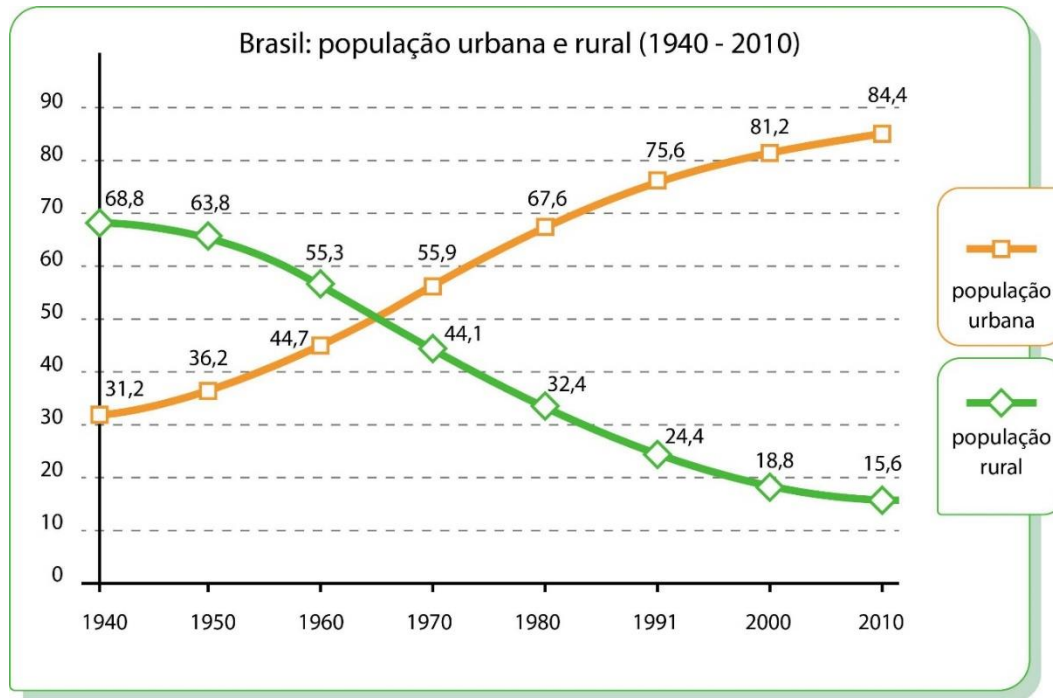
1 – A urbanização brasileira

Há urbanização quando a população urbana cresce em um ritmo mais acelerado que o da população rural. Uma sociedade é considerada urbana quando a população das cidades supera a população rural.

A urbanização é um dos traços fundamentais da sociedade moderna. É um fenômeno recente, iniciado com a Revolução Industrial há pouco mais de 200 anos – um período muito pequeno da história da humanidade. O processo de urbanização se iniciou há mais de dois séculos na Europa e adquiriu contornos mundiais ao longo do século XX. Em termos globais, apenas 3% da população era urbana em 1800, passando para 6%, em 1850, 14%, em 1900, 28%, em 1950, 38%, em 1970 e 50% em 2008 (SOUZA). Observamos, com base nos índices, que, há pouco mais de 10 anos, a maioria da população mundial ainda vivia no campo.

O processo de urbanização decorre da intensificação da divisão social do trabalho. Nas sociedades essencialmente rurais, a economia se baseia na agricultura familiar ou coletiva voltada para o autoconsumo, e a circulação de mercadorias é um elemento periférico, de importância menor. O desenvolvimento do comércio e da indústria – ou seja, o intercâmbio de bens e serviços – rompe o isolamento das populações rurais e configura mercados consumidores cada vez mais amplos. A multiplicação de cidades e o crescimento dos centros urbanos são frutos dessa transformação geral da economia e da sociedade.

No Brasil, a urbanização é um processo recente. A integração econômica do território brasileiro, a partir da década de 1930, acelerou o processo de urbanização. Na moldura de um vertiginoso crescimento demográfico, a população urbana aumentou em um ritmo muito mais rápido do que a população rural. Em 1950, quase dois terços dos brasileiros habitavam o meio rural, mas, 20 anos depois, a população urbana já era maioria. Foi em 1965 que a população urbana superou a população rural no Brasil. Em 2010, 84% habitavam o meio urbano. O gráfico a seguir mostra a evolução percentual das populações urbana e rural no Brasil, de 1940 a 2010.



Fonte: IBGE.

A acelerada urbanização brasileira correspondeu ao período de intensa industrialização, ocorrido após a Segunda Guerra Mundial, com a formação de um mercado interno integrado, principalmente na região Sudeste. O processo de urbanização brasileira apoiou-se, essencialmente, no **êxodo rural**, associado a dois condicionantes que se interligam: a **repulsão** da força de trabalho do campo e a **atração** dessa força de trabalho para as cidades.

O êxodo rural constitui-se no deslocamento massivo de pessoas do campo para a cidade. De um lado, ocorria a **modernização técnica do trabalho rural**, substituindo o trabalho braçal e manual do homem pela mecanização agrícola. Dispensado das fazendas, esse trabalhador rural não tinha acesso a uma terra própria para produzir, pois a **estrutura fundiária** brasileira sempre foi muito **concentradora** de terras. O monopólio por uma elite resulta na carência de terras para a maioria dos trabalhadores rurais.

Ao mesmo tempo, ocorria a **industrialização brasileira**, com as fábricas necessitando de mão de obra, e as cidades cresciam pela própria dinâmica da industrialização que leva a uma expansão do setor de serviços, também necessitando de força de trabalho. Esse fator atraía fortemente a população rural para o espaço urbano.

Conceitos Importantes	
Espaço Urbano	Porção do espaço geográfico ocupada por área urbana.
Cidade	Área urbana de um município, delimitada por um perímetro urbano legalmente estabelecido, que separa a cidade do campo.

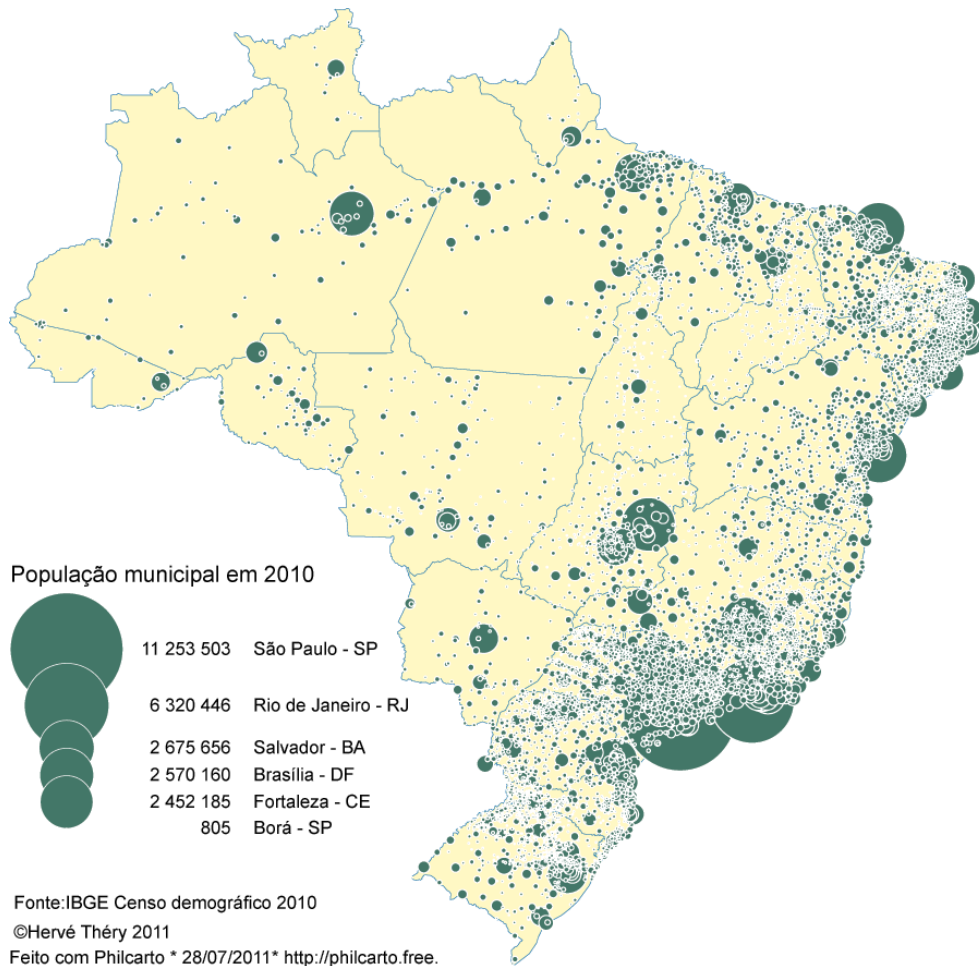
Município	Unidade política da República Federativa do Brasil (assim como os estados e o Distrito Federal). Divisão legalmente realizada de um território. São as várias partes que compõem um mesmo estado. Um município tem uma sede e distritos. Uma zona urbana (cidade) e rural (campo) ou somente zona urbana.
Aglomeração Urbana	Área urbana que perpassa mais de um município, em que o urbano se processa em um conjunto mais complexo e extenso.

Uma das mais aceleradas urbanizações do mundo, a urbanização brasileira aconteceu sem a implementação de políticas indispensáveis para a inserção urbana digna da massa que abandonou o meio rural brasileiro. Em escala variável, as cidades brasileiras apresentam problemas comuns que foram agravados, ao longo dos anos, pela falta de planejamento urbano adequado e pela sua efetiva implementação, em que ele existe pela falta ou deficiência de uma reforma fundiária que combata à especulação de terra urbana e pela deficiência do controle sobre o uso e a ocupação do solo, evitando a ocupação de áreas de risco ambiental e preservando áreas naturais nas cidades.

A **segregação espacial** é uma das marcas da urbanização brasileira. De um lado, bairros nobres e de classe média dotados de infraestrutura adequada, acessibilidade por transporte coletivo, serviços, equipamentos etc. De outro lado, vastas áreas constituídas por assentamentos precários e/ou irregulares caracterizados pela informalidade e ilegalidade fundiária, precárias condições de habitabilidade, precariedade de acesso à infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos, risco de vida associado a escorregamentos, inundações, contaminação do subsolo etc. O peso da exclusão territorial é muito grande, especialmente quando considerados os significados conferidos às esferas do imaginário, dos sentimentos, dos desejos e sonhos.

A **urbanização brasileira** também foi **essencialmente concentradora**. Em 1950, o Brasil tinha três cidades de grande porte: apenas Rio de Janeiro, São Paulo e Recife abrigavam mais de 500 mil habitantes. Em 2000, nada menos que 31 cidades já tinham ultrapassado essa marca, número que chegou a 38 em 2010.

No mapa a seguir, é possível observar que a população brasileira está concentrada em cidades da faixa litorânea e de porções das regiões Sudeste e Sul. A região central do Brasil e a Amazônia têm uma população esparsamente distribuída e com imensas áreas da baixa ocupação urbana. Em menor escala, isso ocorre também na porção semiárida do Nordeste e de Minas Gerais e na metade sul do Rio Grande do Sul.



A concentração urbana espelha as condições em que ocorreu a modernização da economia do país. Desde a década de 1930, a industrialização baseou-se em investimentos volumosos de capital, realizados pelo Estado, pelas multinacionais e por conglomerados privados nacionais. Esses investimentos concentraram-se em cidades e regiões mais desenvolvidas economicamente, o que levou à concentração dos recursos produtivos e à oferta de empregos em determinados pontos do território. Um número reduzido de cidades que apresentavam vantagens prévias tornou-se alvo dos investimentos. Essas aglomerações evoluíram como polos de atração demográfica e de grandes mercados consumidores. A concentração espacial determinou a aglomeração espacial: o resultado foi a **metropolização**, ou seja, a formação das metrópoles.

No período recente, contudo, o crescimento populacional das grandes cidades diminuiu, o ritmo das migrações inter-regionais (entre regiões brasileiras) foi reduzido sensivelmente e o poder de atração das **cidades médias** tornou-se maior do que o das metrópoles.

Essa tendência de reversão no crescimento das grandes metrópoles, devido ao fato de as indústrias e empresas do setor de serviços buscarem localizações geográficas alternativas às saturadas metrópoles, provocando redução nos índices de crescimento das grandes cidades e aumento dos índices de crescimento das cidades médias, é denominada de **desmetropolização**.

Contudo, os processos urbanos recentes são complexos. Ao mesmo tempo em que se detecta a diminuição do crescimento populacional das metrópoles, observa-se um crescimento da periferia metropolitana. Ou seja, a população das cidades que compõe as regiões metropolitanas está crescendo mais que a das metrópoles. Nessa periferia estão muitas das cidades médias de grande crescimento no Brasil.

A rede urbana está mais consolidada e menos concentrada. A concentração populacional ainda é muito grande na faixa litorânea e em porções interioranas do Sul e Sudeste. Todavia, importantes centros regionais se consolidaram ou estão em fase de consolidação no Centro-Oeste, no Norte e no interior do Nordeste. Certamente, quando fazemos essa afirmação, não estamos nos referindo às metrópoles consolidadas há décadas nessas regiões, como Belém, Manaus, Brasília e Goiânia.

Outro processo que já acontece há algumas décadas é a redução da população em pequenas cidades. Em algumas regiões do Brasil, essa redução é mais evidente, como a metade oeste do Rio Grande do Sul e o semiárido nordestino.

O território brasileiro continua sendo ocupado por meio da expansão da **fronteira agrícola**, ou seja, do avanço da produção agropecuária sobre o meio natural. A Amazônia e o Cerrado são os biomas nos quais a fronteira agrícola segue avançado sobre áreas de vegetação natural. Novos núcleos de povoamento continuam surgindo nas zonas de expansão, embriões de futuras cidades. A chegada da agricultura moderna faz pequenos núcleos crescerem, com a atração de imigrantes.

2 - Urbanização e desigualdades regionais

Do ponto de vista regional, verificam-se diferenças marcantes na urbanização brasileira, que refletem as disparidades econômicas regionais e a diferenciada inserção de cada região na economia nacional.

No **Sudeste**, a população urbana ultrapassou a rural na década de 1950, sendo que a fase de urbanização acelerada se encerrou na década de 1990. A população urbana predomina amplamente sobre a rural, o que revela um elevado desenvolvimento econômico e a subordinação da agropecuária à indústria, além de refletir o peso que a economia urbana tem na produção da riqueza.

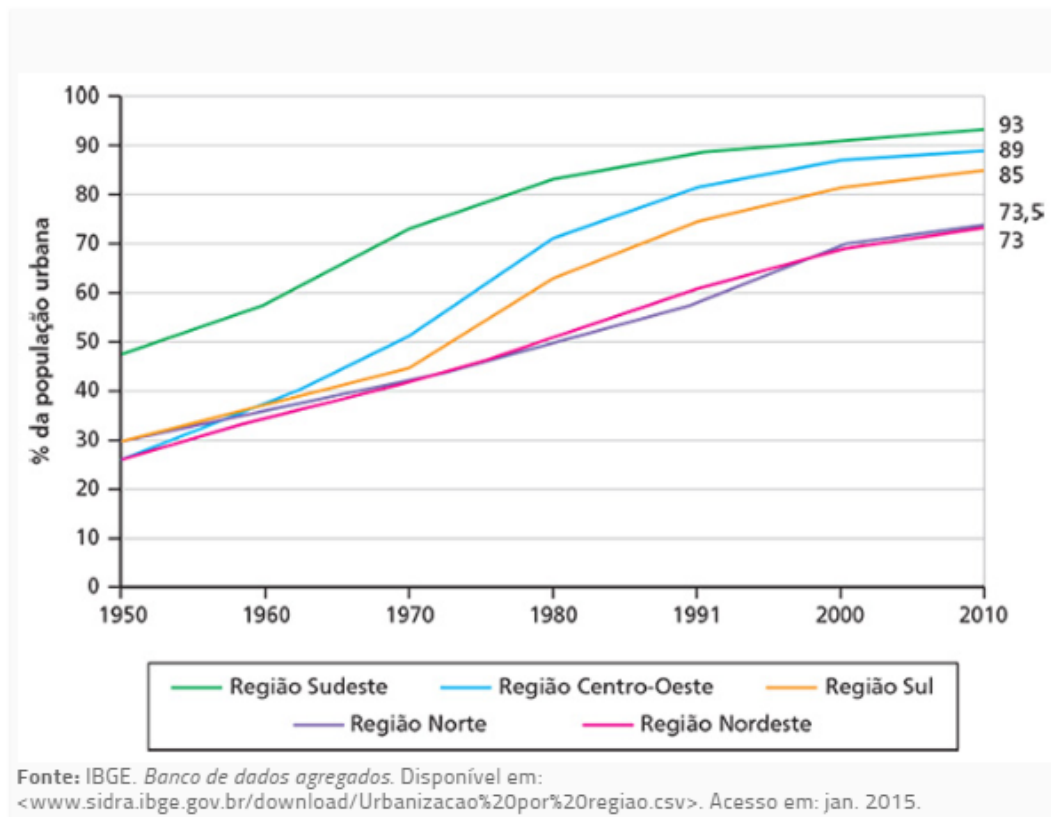
A região **Sul** teve uma urbanização lenta e limitada até 1970. A estrutura agrária, baseada na propriedade familiar, restringia o êxodo rural. Contudo, nas décadas subsequentes do século XX, a mecanização acelerada da agricultura e a concentração da propriedade fundiária impulsionaram o êxodo rural.

No **Nordeste**, a trajetória da urbanização permaneceu relativamente lenta. A estrutura agrária assentada sobre minifúndios familiares, na faixa do Agreste, contribuiu para evitar forte êxodo rural. Além disso, o insuficiente desenvolvimento do mercado regional reduziu a atração exercida pelas cidades. Ainda assim, durante décadas, houve intensa migração do Nordeste para o Sudeste. Hoje, no entanto, no Nordeste, não há perdas populacionais significativas para outras regiões. Atualmente, a região Nordeste é a que apresenta menor taxa de urbanização no Brasil: 73,4% (IBGE, 2010).

A urbanização do **Centro-Oeste** foi impulsionada pela fundação de Brasília, em 1960, e pelas rodovias de integração nacional que interligaram a nova capital ao Sudeste, de um lado, e à Amazônia, de outro. A ocupação do interior do Brasil por grandes propriedades voltadas para a pecuária e por culturas mecanizadas de soja e cereais acentuou a tendência à urbanização. Desde o final da década de 1960, o Centro-Oeste tornou-se a segunda região mais urbanizada do país.

A região **Norte**, por sua vez, conheceu um processo vigoroso de urbanização nas últimas décadas, impulsionado pela proliferação de cidades ao longo das rodovias. Entretanto, a urbanização dessa região é bastante concentrada em dois grandes centros urbanos: Manaus e Belém.

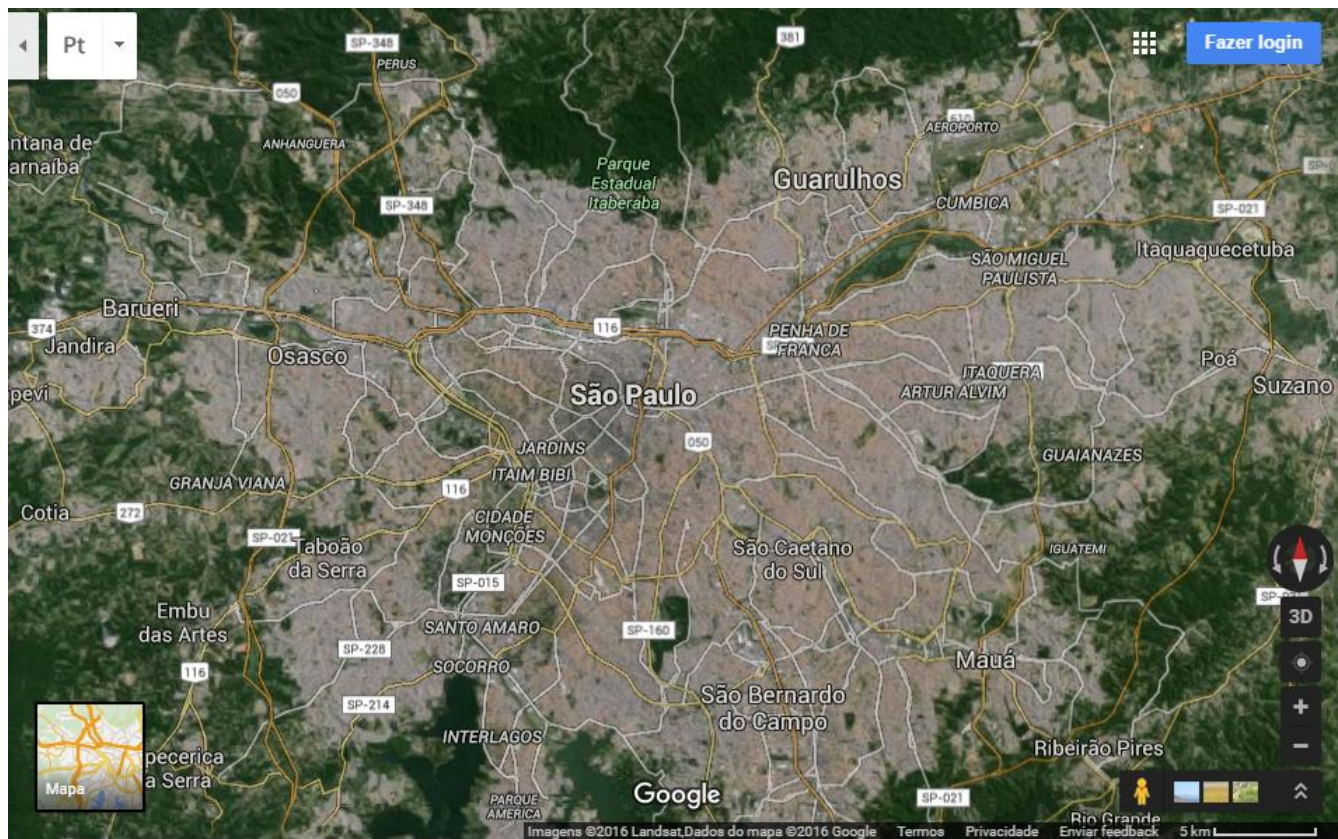
BRASIL: EVOLUÇÃO REGIONAL DA URBANIZAÇÃO – 1950-2010



Norte e Centro-Oeste foram as regiões brasileiras que mais se urbanizaram no período entre 2000 e 2010.

3 – Conurbação, metrópole e regiões metropolitanas

Denomina-se de **conurbação** o crescimento de cidades próximas nas quais as suas malhas urbanas se encontram e há o estabelecimento de uma inter-relação funcional entre elas. Além de estarem fisicamente ligadas, as cidades estabelecem uma ligação funcional por meio de fluxos de pessoas, de mercadorias, de informações e de serviços.



Já nesta outra imagem podemos ver os municípios que formam a **Região Metropolitana de São Paulo (RMSP)** com os respectivos limites políticos entre eles.

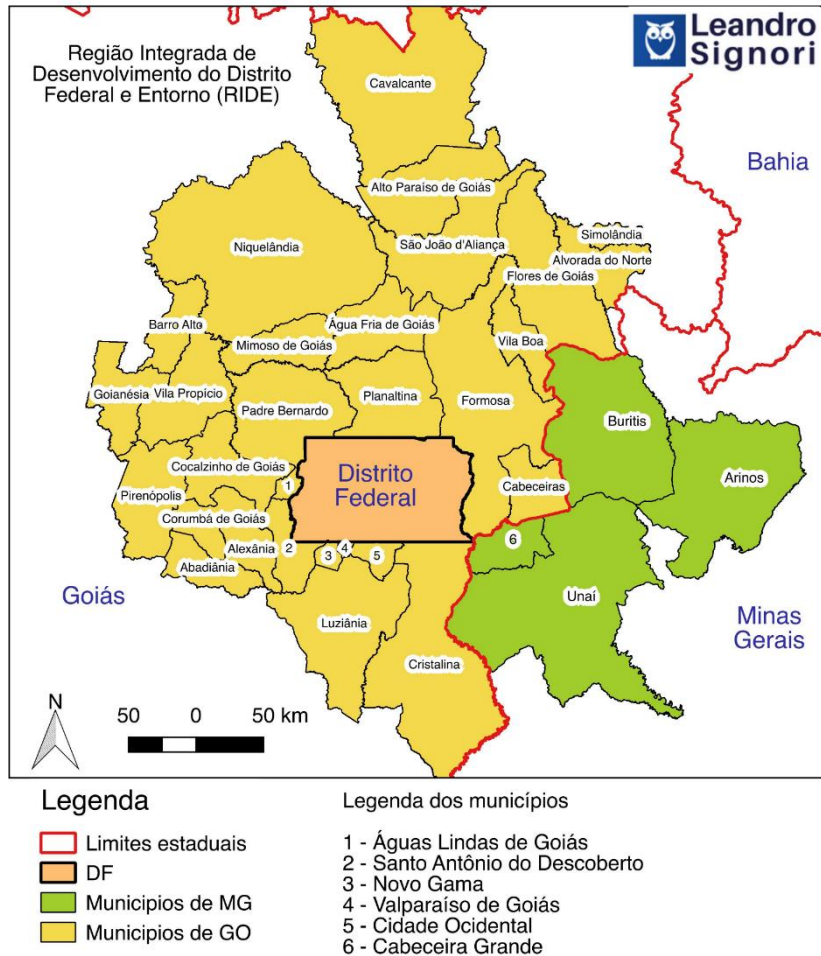


As primeiras regiões metropolitanas do Brasil foram criadas pelo Governo Federal por meio da Lei Complementar nº 14, de 1973. São elas: São Paulo, Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e Salvador. Essas nove regiões foram definidas pelo porte populacional e pela presença de funções urbanas diversificadas e especializadas e, ainda, pela existência de uma área de influência, configurada pelo conjunto de municípios a elas integrados econômica e socialmente, com os quais elas dividiam uma estrutura ocupacional e uma forma de organização do espaço características.

A Constituição de 1988 atribuiu aos estados a competência para criação de regiões metropolitanas, que devem ser constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes, para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum. Cada estado define seus critérios para a criação de regiões metropolitanas, o que fez com que esse instituto fosse bastante desvirtuado por alguns estados, como Paraíba, Santa Catarina e Alagoas, que contam com 12, 11 e 9 regiões metropolitanas, respectivamente. Atualmente, há no Brasil 74 regiões metropolitanas criadas por leis estaduais.

Além das regiões metropolitanas, existem também as **Regiões Integradas de Desenvolvimento (Ride)** do Distrito Federal e Entorno, Petrolina-Juazeiro, formada por municípios de Pernambuco e da Bahia, e da Grande Teresina, formada por municípios do Piauí e do Maranhão. Por serem constituídas por municípios pertencentes a estados distintos, são criadas por lei complementar federal e administradas pelo Governo Federal.

No mapa a seguir, pode ser visualizada a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno, formada pelo Distrito Federal e por 33 municípios, sendo 29 de Goiás e quatro de Minas Gerais.



As 10 maiores regiões metropolitanas abrigavam, em 2019, nada menos que 32% da população total do país. Na região metropolitana de São Paulo, a maior de todas, residem 10% dos brasileiros. Observa-se que, na última década, as maiores aglomerações urbanas cresceram menos do que a média do país.



Legalmente não existe a região metropolitana de Brasília, mas existe a RIDE do Distrito Federal e Entorno. No entanto, do ponto vista geográfico, Brasília forma uma região metropolitana com as suas regiões administrativas e municípios do entorno de Goiás e de Minas Gerais.



Nem toda conurbação conforma uma região metropolitana, e nem toda metrópole é conurbada, por isso, são conceitos que, embora sejam complementares, são distintos entre

si. Na Região Metropolitana de Manaus (AM) e na Região Metropolitana de Ribeirão Preto (SP), por exemplo, não há conurbação entre os municípios. Nesses casos, a caracterização da metrópole ocorre não por causa da extensão da mancha urbana física, mas sim pela interdependência de fluxos e serviços.

POPULAÇÃO DAS 10 REGIÕES METROPOLITANAS E REGIÕES INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO MAIS POPULOSAS DO BRASIL - IBGE

ORDEM	REGIÕES METROPOLITANAS e RIDE	POPULAÇÃO 2019
1º	RM de São Paulo	21.734.682
2º	RM do Rio de Janeiro	12.763.459
3º	RM de Belo Horizonte	5.961.895
4º	RIDE do Distrito Federal e Entorno	4.627.771
5º	RM de Porto Alegre	4.340.733
6º	RM de Fortaleza	4.106.245
7º	RM de Recife	4.079.575
8º	RM de Salvador	3.929.209
9º	RM de Curitiba	3.654.960
10º	RM de Campinas	3.264.915

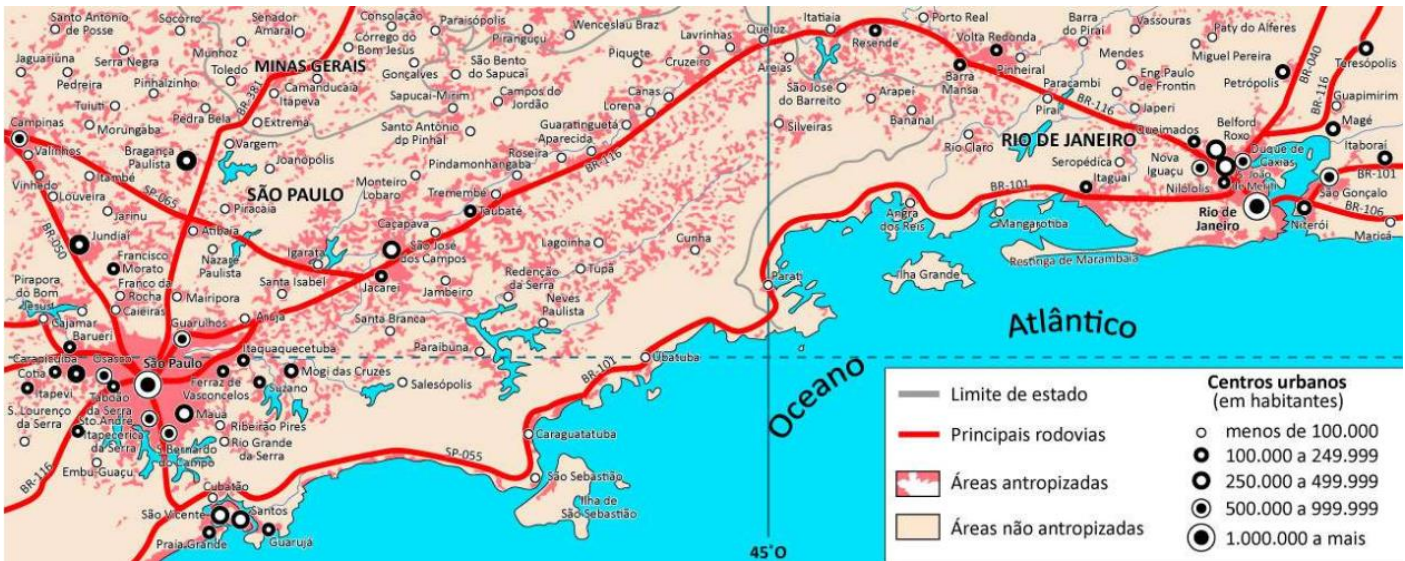
A megalópole brasileira

Se as cidades de uma metrópole interagem entre si, é correto dizer que as metrópoles também têm grau de conexão externa, seja essa econômica, política ou cultural, formando áreas ainda maiores. Sendo assim, o conjunto de duas ou mais metrópoles interligadas física e funcionalmente é denominado megalópole.

Alguns estudiosos de geografia urbana defendem a existência de uma megalópole brasileira, devido aos intensos fluxos de mercadorias, capitais, serviços e pessoas em uma região que tem como principais áreas urbanas as regiões metropolitanas de São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ), além das regiões metropolitanas de Campinas (SP), Baixada Santista (SP), Vale do Paraíba e Litoral Norte (SP) e a aglomeração urbana de Jundiaí (SP). Outros estudiosos afirmam que há certo vazio urbano entre as duas grandes metrópoles, e, devido a isso, não há uma conurbação, nem mesmo infraestrutura de transporte e de comunicação suficiente para caracterizar a megalópole.

A megalópole seria formada por 232 municípios dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, tendo como principais eixos de ligação a rodovia Presidente Dutra (BR-116) e as vias Bandeirantes e Anhangüera. Em termos de extensão geográfica, é uma área de 82.616 km², equivalentes a 0,97% do território brasileiro. Nessa parcela relativamente pequena do território brasileiro vivem em torno de 45 milhões de pessoas. É também um território marcado por uma forte urbanização: 96% da população reside em áreas urbanas, enquanto no Brasil a taxa de urbanização é de 81%. Além disso, esse pequeno pedaço de terra é responsável por 35% do PIB nacional, haja vista que há um grande cinturão de indústrias, de universidades e de objetos de reprodução do capital.

Megalópole Brasileira



4 - A rede urbana brasileira

O conjunto de cidades de um determinado território forma uma rede: a **rede urbana**. Uma rede é um sistema constituído por arcos de transmissão e nós de bifurcação pelos quais circulam fluxos materiais ou imateriais.

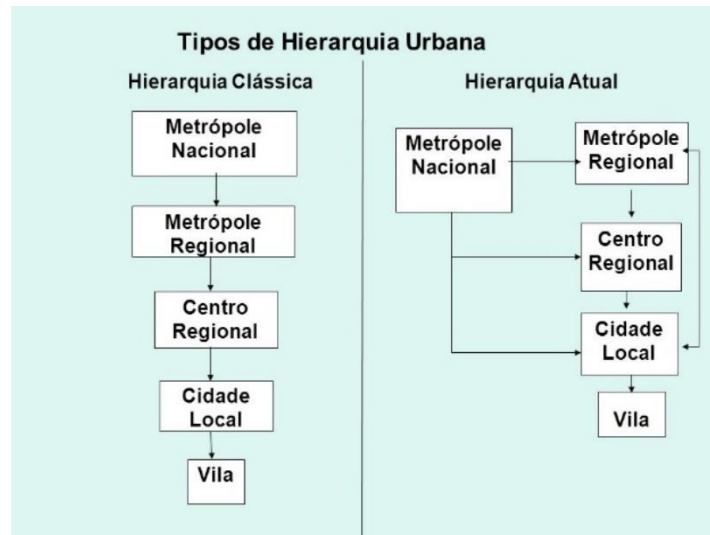
Na rede urbana, as cidades funcionam como nós de bifurcação. As cidades são centros de distribuição de bens e serviços. Elas mantêm, entre si, fluxos materiais, constituídos por mercadorias e pessoas, e fluxos imateriais, ou seja, intercâmbios de informação. Os primeiros circulam por infraestruturas como rodovias, ferrovias, hidrovias, aerovias e dutos. Os segundos, por sistemas de telecomunicações que possibilitam transferências de capital e intercâmbios políticos e culturais.

A influência de cada cidade no conjunto da rede depende de sua capacidade de oferecer bens e serviços. As cidades que exercem influência sobre todo o território ocupam os postos mais altos na hierarquia urbana. Os postos mais baixos cabem aos pequenos centros urbanos, cuja influência resume-se aos arredores.

Os centros urbanos de nível mais elevado influenciam os de níveis inferiores. As **cidades também mantêm relações de interdependência**, que se manifestam pelo intercâmbio de bens e serviços. Mantêm, ainda, **relações de complementaridade**, pois diversos centros urbanos se especializam na produção de determinados bens ou serviços para todo o mercado nacional e, em certos casos, para mercados externos.

A imagem a seguir mostra duas tipologias de rede urbana. Na hierarquia clássica, os fluxos estabelecidos por uma vila eram quase que exclusivamente com a cidade local, que estava em um patamar superior da hierarquia. A cidade local com o centro regional, esse com a metrópole regional, a qual, por fim, estabelecia fluxos com a metrópole nacional, isso em um período no qual as comunicações e a infraestrutura de transportes não conheciam todo o desenvolvimento da atualidade.

Na hierarquia urbana atual, continua havendo níveis de importância, de polarização e de comando. Entretanto, todos os níveis estabelecem fluxos entre si. É possível morar em uma vila e, por meio da internet, comprar uma roupa sofisticada e cara de uma empresa sediada em uma metrópole nacional, que será entregue no endereço de origem da compra. Antes da internet, as opções eram bem mais limitadas. Para comprar algo que não tinha na vila, era necessário deslocar-se para uma cidade local, no nível superior da hierarquia urbana. E as opções para aquisição de algo seriam bem mais limitadas do que pode encontrar hoje na internet ou em um centro regional e níveis superiores da hierarquia urbana. O avanço tecnológico dos transportes e da infraestrutura facilitam os deslocamentos.



O estudo **Regiões de Influência das Cidades (REGIC)**, do IBGE, é uma publicação de referência sobre a rede urbana brasileira. A última atualização foi divulgada no ano de 2020, com base na realidade do ano de 2018.

Nesse estudo, a noção de cidade ou de centro urbano utilizada para análise dos dados foi operacionalizada por meio de duas unidades territoriais: os **municípios** e os **arranjos populacionais**. Os últimos são constituídos por **agrupamentos de municípios muito integrados e por terem deslocamentos frequentes de populações para trabalho e estudo**.

Os dois componentes fundamentais para o estabelecimento da hierarquia e da região de influência das cidades são a atração exercida entre as cidades próximas e as ligações de longa distância realizadas pela atuação de instituições públicas e privadas presentes nos centros urbanos.

As relações de longa distância entre os centros urbanos são geradas por relações de comando e gestão, como as relações entre sedes e filiais de empresas localizadas em cidades diferentes.

A REGIC classifica as cidades em cinco grandes níveis:

Metrópoles – são os 15 principais centros urbanos dos quais todas as cidades existentes no país recebem influência direta, seja de uma ou mais metrópoles simultaneamente. A região de influência dessas centralidades é ampla e cobre toda a extensão territorial do país, com áreas de sobreposição em determinados contatos. As metrópoles se subdividem em três níveis:

a. **Grande metrópole nacional** – o arranjo populacional de **São Paulo (SP)** ocupa, isoladamente, a posição de maior hierarquia urbana do país;

b. **Metrópole nacional** – os arranjos populacionais de **Brasília (DF)** e do **Rio de Janeiro (RJ)** ocupam a segunda colocação hierárquica, também com forte presença nacional;

c. **Metrópole** – os arranjos populacionais de Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Campinas (SP), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Fortaleza (CE), Goiânia (GO), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Salvador (BA), Vitória (ES) e o município de Manaus (AM) são as 12 cidades identificadas como metrópoles.

Campinas, Florianópolis e Vitória não constavam como metrópoles no estudo anterior da REGIC, de 2007. Foram elevadas a esse nível no estudo atual. Campinas é a única cidade que não é capital estadual a ser classificada como metrópole.

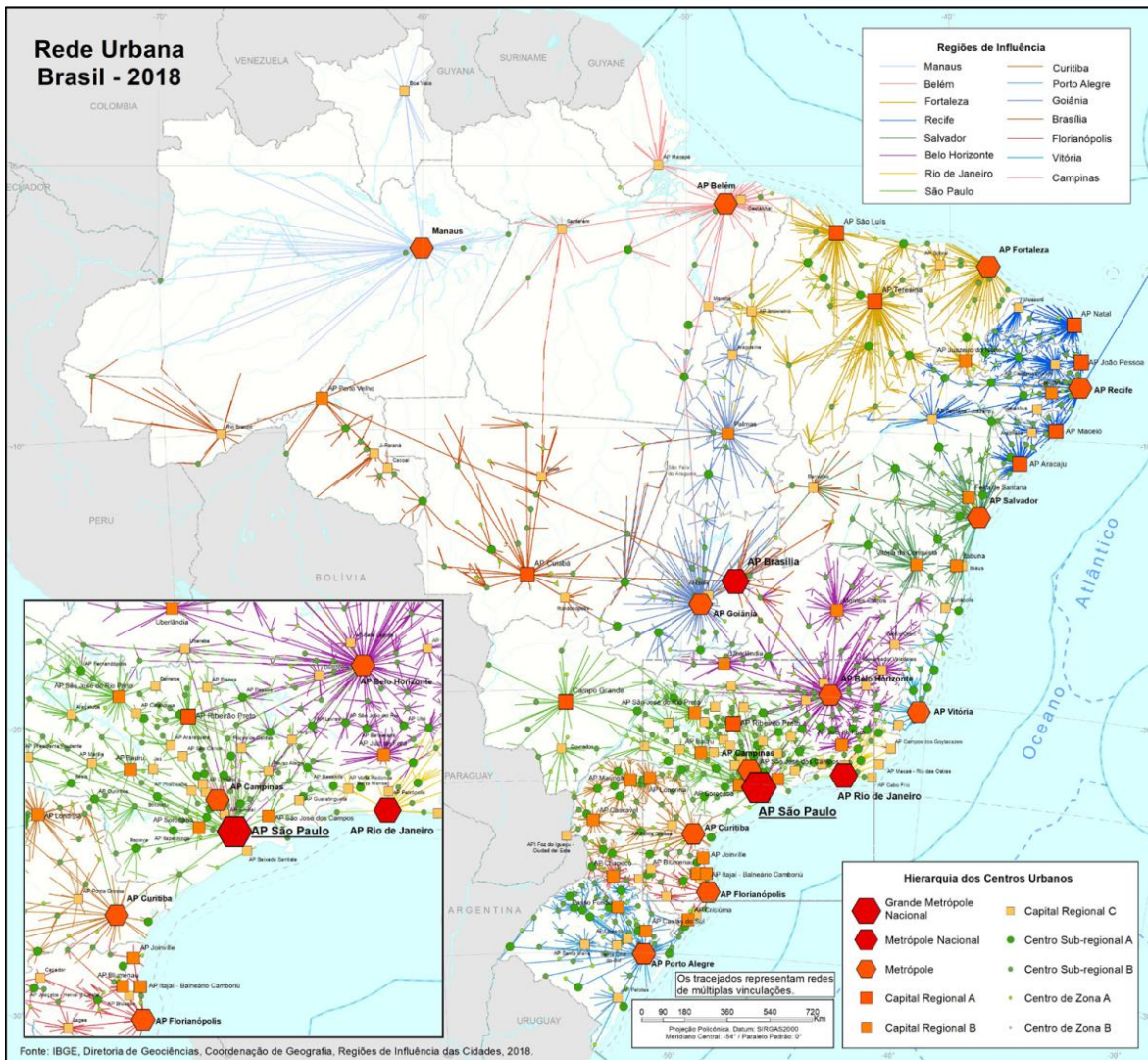
Capital regional – são os centros urbanos com alta concentração de atividades de gestão, mas com alcance menor em termos de região de influência em comparação com as metrópoles. Integram esse nível 97 cidades, subdivididas em capitais regionais A, B e C.

Centro sub-regional – neste terceiro nível hierárquico estão 352 cidades que têm atividades de gestão menos complexas, com áreas de influência de menor extensão que as das capitais regionais. São também cidades de menor porte populacional, com média nacional de 85 mil habitantes, maiores na região Sudeste (100 mil) e menores nas regiões Sul e Centro-Oeste (75 mil). Esse nível divide-se em dois grupos: centros sub-regionais A e B.

Centro de zona – as cidades classificadas no quarto nível da hierarquia urbana caracterizam-se por menores níveis de atividades de gestão, polarizando um número inferior de cidades vizinhas em virtude da atração direta da população por comércio e serviços baseada nas relações de proximidade. São 398 cidades com média populacional de 30 mil habitantes. Subdividem-se em centros de zona A e B.

Centro local – o último nível hierárquico define-se pelas cidades que exercem influência restrita aos seus próprios limites territoriais, podendo atrair alguma população moradora de outras cidades para temas específicos, mas não sendo destino principal de nenhuma outra cidade. São 4.037 centros urbanos que apresentam fraca centralidade em suas atividades empresariais e de gestão pública, geralmente tendo outros centros urbanos de maior hierarquia como referência para atividades cotidianas de compras e serviços de sua população, bem como acesso a atividades do poder público e dinâmica empresarial. A média populacional dos centros locais é de apenas 12,5 mil habitantes, com maiores médias na região Norte (quase 20 mil habitantes) e menores na região Sul (7,5 mil pessoas em 2018).

O mapa a seguir ilustra a rede urbana da REGIC 2018.



Fonte: REGIC – IBGE.

A tabela a seguir traz dados da dimensão das redes de primeiro nível de grandeza, das metrópoles, relativos à extensão territorial, população e economia da rede urbana abrangida por cada metrópole.

Dimensão das redes de primeiro nível - 2018

Redes de primeiro nível	Dimensão									
	Capitais Regionais	Centros Sub-Regionais	Centros de Zona	Cidades	População 2018	Área (km²)	Densidade demográfica (habitantes/km²)	PIB per capita (R\$)	PIB total (R\$1 000)	PIB Metrô-pole/região de influência
AP de São Paulo/SP	26	77	51	679	49 295 747	688 624,1	71,6	42 373,50	2 088 833 313,00	52,95
AP de Brasília/DF	8	25	24	277	11 649 359	1 753 408,9	6,6	39 251,94	457 259 929,00	53,89
AP do Rio de Janeiro/RJ	5	11	3	63	17 296 239	48 796,4	354,5	37 156,08	642 660 440,00	75,70
AP de Belém/PA	4	10	8	157	9 335 660	1 374 601,9	6,8	16 270,49	151 895 774,00	25,78
AP de Belo Horizonte/MG	12	52	65	752	21 069 799	571 747,7	36,9	25 954,38	546 853 629,00	31,57
AP de Campinas/SP	1	10	1	34	4 396 180	14 073,0	312,4	48 902,34	214 983 509,00	60,52
AP de Curitiba/PR	5	30	32	373	11 654 092	210 851,5	55,3	35 143,78	409 568 832,00	35,49
AP de Florianópolis/SC	10	16	27	265	7 138 738	96 954,4	73,6	36 348,80	259 484 525,00	14,05
AP de Fortaleza/CE	5	34	58	630	20 109 664	764 171,9	26,3	13 561,33	272 713 836,00	29,93
AP de Goiânia/GO	3	21	34	364	8 269 552	964 430,5	8,6	26 706,14	220 847 808,00	30,39
Manaus	1	4	2	71	4 490 260	1 624 605,2	2,8	21 985,26	98 719 516,00	71,21
AP de Porto Alegre/RS	6	39	37	417	11 293 956	266 877,9	42,3	36 069,72	407 369 834,00	38,97
AP do Recife/PE	10	36	45	720	23 601 254	345 048,8	68,4	16 304,43	384 805 000,00	26,21
AP de Salvador/BA	6	24	39	402	14 471 227	479 065,0	30,2	17 538,67	253 806 046,00	45,22
AP de Vitória/ES	1	8	8	85	4 468 927	67 117,8	66,6	26 307,95	117 568 317,00	51,83

Fonte: REGIC – IBGE.

Esse estudo do IBGE é uma referência e um subsídio para o planejamento de políticas públicas. Não é nenhuma classificação oficial da rede urbana brasileira. Aliás, não há classificação oficial, tampouco uma política pública coordenada voltada para o desenvolvimento, para a consolidação e para a desconcentração da rede brasileira.

No Brasil, a rede de cidades reflete as profundas desigualdades de seu processo de industrialização. Esse processo, com forte concentração na região Sudeste, deu origem a uma hierarquia urbano-industrial extremamente desigual, com profunda desarticulação intra e inter-regional, configurando um território com grandes vazios demográficos e acentuadas polarizações de riqueza.

Nas regiões Sul e Sudeste, emerge uma rede de cidades relativamente integrada, com peso crescente de cidades médias. Nas demais regiões, observa-se uma dinâmica populacional e econômica bastante concentrada nas capitais. Contudo, verificam-se, também, importantes diferenças inter e intrarregional nesses espaços mais periféricos.

No Nordeste, mais densamente povoado, evidencia-se uma concentração populacional nas capitais e em sua faixa litorânea, com uma população rural relativamente mais importante, sobretudo, em sua área semiárida. Bahia, Pernambuco e Ceará revelam maior interiorização de sua economia e população, com a presença de algumas cidades importantes. Nos demais estados, é muito maior a concentração nas capitais, com baixíssima atividade no interior.

Nas regiões de expansão da fronteira agrícola e mineral, no Centro-Oeste e no Norte, verifica-se a emergência de alguns centros urbanos médios no interior acompanhando as áreas mais dinâmicas. Na região Amazônica, as enormes distâncias, a baixíssima ocupação e o isolamento imposto pelo bioma dão origem a uma rede de cidades muito específica, com alguns bolsões urbano-industriais, nos quais o principal elemento de organização do espaço é a oferta urbano-regional de serviços, especialmente de transporte.

São Paulo também é considerada uma **cidade global**. O conceito de cidades globais está diretamente ligado à noção de poder. Essas cidades funcionam como centros de gestão de redes mundiais que desempenham funções políticas e econômicas de primeira grandeza.

As cidades globais são centro de tomadas de decisões que afetam profundamente a vida das nações do mundo inteiro. Nessas cidades situam-se os principais mercados financeiros, as grandes instituições multilaterais e as sedes das mais poderosas empresas transnacionais.

As atividades das cidades globais abrangem amplos setores de suporte aos negócios mundiais. Nelas se aglomeram escritórios de advocacia que cuidam de fusões e de aquisições, firmas de auditorias que fiscalizam os balanços das empresas transnacionais, agências de publicidade que elaboram campanhas de impacto internacional. Em torno dessas atividades circulam altos executivos e profissionais especializados oriundos de diferentes países. Para atendê-los, as economias urbanas desenvolvem serviços de classe mundial, nos campos aeroportuário, de telecomunicações, de hotelaria e de lazer.

5 - O crescimento das cidades médias

Cidades médias são aquelas que contam uma população correspondente a esse porte e desempenham, na rede urbana, claros papéis intermediários entre as cidades pequenas e as metrópoles. A população das cidades pequenas, polarizadas por uma cidade média, realiza parte do consumo de bens e serviços necessários à produção e à vida nessas cidades.

São cidades que apresentam boas condições para abrigarem novas unidades de produção. Cumprem, assim, não somente o papel de atendimento ao mercado regional, mas desempenham importantes funções como elos de um sistema produtivo global.

As cidades médias ganham importância qualitativa e quantitativa na rede urbana brasileira. Todavia, tal ganho não significaria o enfraquecimento das metrópoles, mas sim a consolidação da rede urbana brasileira, com o fortalecimento tanto das metrópoles quanto das cidades médias.

As cidades médias, com o avanço das redes técnicas, passam, crescentemente, a integrar os circuitos mais avançados da economia. Com isso, a sua integração com as metrópoles se torna mais forte. São as conexões com redes produtivas superiores aliadas à oferta de bens e de serviços para a sua área de influência que

promovem a dinâmica das cidades médias. Esse processo ocorre, sobretudo, em detrimento das pequenas cidades e de maneira complementar às metrópoles.

Em 1950, existiam no Brasil 35 cidades de porte médio, no intervalo de 100 mil a 500 mil habitantes; em 2000, já eram 193, e uma década depois, em 2010, somam-se 245 cidades nessa faixa populacional.

Atualmente, as cidades médias são os grandes polos de desconcentração populacional no Brasil. Elas têm recebido um número crescente de serviços e indústrias oriundas das grandes regiões metropolitanas, onde é notória a saturação da infraestrutura.

Entre as vantagens competitivas que essas cidades oferecem às novas empresas destacam-se as isenções fiscais e a mão de obra mais barata. Além disso, têm vias de circulação mais transitáveis, que podem escoar a produção com maior eficiência. Também são particularmente atrativas para a classe média de centros urbanos caóticos, nos quais a perspectiva de progresso pessoal e de melhor qualidade de vida torna-se mais difícil, dado o elevado custo de vida.

6 - Problemas urbanos

Quando o crescimento da população urbana é acelerado demais e sem planejamento, uma série de carências de infraestrutura impacta a qualidade de vida urbana. Isso ocorre atualmente na maioria das cidades de países em desenvolvimento, e é uma questão-chave no Brasil.

Moradia urbana

O Brasil carece de mais de 6,3 milhões de moradias, o equivalente a cerca de 9% de todos os domicílios existentes no país. A maior parte do déficit - 5,6 milhões de moradias - está nas zonas urbanas e 30% nas regiões metropolitanas.

O **déficit habitacional** é a **falta de moradias dignas para a população**. Existem diferentes métodos e critérios para estimar esse déficit. A Fundação João Pinheiro (FJP), cujos números foram adotados pelo extinto Ministério das Cidades, considera para o cálculo famílias que ocupam imóveis em pelo menos uma das seguintes condições:

- **Habitação precária:** construções rústicas (com paredes sem alvenaria ou de madeira sem tratamento, que favorecem a proliferação de vetores de doenças, como a de Chagas) e as improvisadas (locais sem fins residenciais usados como moradia, como imóveis comerciais e os debaixo de pontes e viadutos);
- **Coabitação:** imóveis e cômodos compartilhados por famílias diferentes;
- **Adensamento excessivo:** número médio de moradores superior a três pessoas por dormitório em casas e apartamentos alugados; e
- **Ônus excessivo com aluguel urbano:** comprometimento de mais de 30% da renda familiar com o aluguel, em famílias que ganham até três salários mínimos.

Contraditoriamente, em paralelo à carência de moradias, o Brasil apresenta imóveis vagos em número suficiente para zerar o déficit habitacional. Segundo o IBGE, em 2010, havia quase 8 milhões de imóveis ociosos, 80% em áreas urbanas e 87% em condições de abrigar famílias imediatamente. Parte expressiva desses imóveis está vaga em função da **especulação imobiliária**, que consiste na **aquisição de imóveis, por pessoas ou empresas, sem nenhuma intenção de utilizá-los para fins produtivos ou habitacionais, mas para vendê-los ou alugá-los mais tarde por um preço mais alto.**

O ônus excessivo com aluguel é o principal fator a contribuir para o déficit habitacional – sozinho responde por 50% da carência de moradias. Sem condições de pagar o aluguel, muitas famílias são forçadas a deixar suas casas ou apartamentos e se mudar para bairros periféricos.

A periferação também abre margem para o debate de **direito à cidade**, isto é, a **possibilidade de todos os cidadãos de uma determinada área urbana ter acesso a bens e serviços de qualidade e ao espaço público.** Quando isso não ocorre, a desigualdade social urbana se manifesta de diferentes formas. Uma das mais visíveis é a **segregação socioespacial**, ou seja, a concentração de diferentes grupos sociais em determinadas áreas da cidade. Os que têm maior poder aquisitivo ocupam as regiões mais centrais e com maior disponibilidade de serviços públicos, enquanto os mais pobres são empurrados para os bairros periféricos, muitas vezes em moradias precárias. As desigualdades, por sua vez, acarretam no aumento da violência. Sendo assim, é necessário planejar uma cidade onde não exista segregação e todos os grupos e classes sociais tenham acesso aos espaços públicos.

A expansão desenfreada das cidades muitas vezes ocorre em **áreas de risco ou de proteção ambiental**, como é o caso de **áreas próximas ou às margens de mananciais e de encostas de morros**, que geralmente são ocupadas por pessoas da classe mais pobre, devido a toda questão da segregação socioespacial e da especulação imobiliária.

O deslizamento de encostas, isto é, o escorregamento de grandes massas de terra pela força da gravidade em áreas de maior declividade, é um fenômeno natural. Entretanto, quando as encostas são ocupadas, a vegetação é retirada, deixando o solo exposto, o que faz com que as águas das chuvas atinjam o solo com mais força, retirando e transportando a terra. Nessa situação, quando as chuvas são muito fortes, há grandes **movimentos de massa**, podendo ocasionar tragédias com perda de casas e, muitas vezes, de vidas.

Pelo fato do Brasil ser um país tropical, com altos níveis de pluviosidade na maior parte de seu território, os deslizamentos são frequentes. No entanto, a ocupação de áreas irregulares muitas vezes se apresenta como a única opção viável para famílias que não têm alternativa de moradia. A remoção e a transferência para áreas mais estáveis devem ser incentivadas pelos governos, além da efetiva fiscalização quanto às condições geológicas das áreas ocupadas para o controle de seus riscos.

A problemática habitacional das grandes cidades brasileiras levou à formação de “movimentos sociais” urbanos, como o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), que reivindicam uma ampla **reforma urbana**, de forma a possibilitar o **acesso mais igualitário à habitação de qualidade, principalmente para os que residem em áreas de risco ou em condição de rua.** Pautada principalmente na invasão de imóveis, a atuação do MTST costuma ser bastante polêmica, o que faz com que se acirrem as discussões sobre os conflitantes direitos à propriedade privada e ao usufruto da cidade.

Vale ressaltar, no entanto, que a “reforma urbana”, dependendo do modo que é realizada, acentua ainda mais as desigualdades socioespaciais. Quando uma determinada área, de baixo valor imobiliário, recebe equipamentos como estações de metrô, shoppings centers, ou unidades culturais, o seu valor aumenta, o

que acaba expulsando as populações que nela residem, as quais, impossibilitadas de arcarem com custos (aluguéis, impostos etc.), vão para regiões mais baratas e/ou periféricas. Esse fenômeno é conhecido como **gentrificação**, ou seja, a **expulsão da população local pelo aumento do valor dos imóveis**.

Mobilidade urbana

O trânsito caótico, as muitas horas perdidas nos deslocamentos e os transportes coletivos lotados, principalmente nos horários de pico, fazem parte da rotina dos moradores das grandes cidades brasileiras. O movimento diário de pessoas que se deslocam de casa para o trabalho e vice-versa, ou da residência para o local de estudo e vice-versa, de uma cidade para outra, dentro de uma região metropolitana, é chamado de **movimento pendular**, **migração diária** ou **migração pendular**.

Essa situação gera sérios prejuízos ambientais, sociais e econômicos às cidades e a seus habitantes, pois provoca intensa poluição do ar e sonora, eleva o gasto com combustíveis e o custo do frete do transporte de carga, resultando no aumento do preço das mercadorias comercializadas. Além disso, provoca uma retração de investimentos na cadeia produtiva, em virtude do alto custo arcado pelas empresas com o transporte de mercadorias.

O tempo perdido nos deslocamentos e nos congestionamentos aumenta o cansaço dos habitantes das áreas urbanas e pode ocasionar uma redução do tempo destinado à convivência familiar e social, ao estudo e ao lazer. Por isso, muitas pessoas procuram morar em bairros próximos a estações de trem ou metrô, ônibus e terminais de grandes vias de circulação para reduzir o tempo de deslocamento. Isso faz com que os terrenos e as construções existentes nessas áreas tenham uma valorização econômica expressiva.

Diferentes medidas vêm sendo adotadas para solucionar o problema do trânsito nas grandes cidades. Entre elas está o sistema de rodízio de veículos, introduzido, por exemplo, na cidade de São Paulo. Nesse sistema, os carros são proibidos, sob pena de multa, de circular no centro expandido da cidade uma vez por semana nos horários de pico. Outra medida é a ampliação das vias de circulação. Essas ações, no entanto, surtem pouco efeito no trânsito das cidades, em virtude do crescimento constante da frota de veículos particulares.

Para solucionar esse grave problema de mobilidade urbana de modo efetivo, é necessária a ampliação de investimentos no transporte coletivo. Aumentar a oferta desse tipo de transporte, sobretudo da malha metroviária, e investir na integração dos diferentes modais faz com que parte da população opte por esses meios de locomoção, em detrimento dos automóveis particulares.

Saneamento básico

Em seu sentido mais amplo, saneamento diz respeito às medidas adotadas sobre o meio ambiente, que têm como objetivo **promover a saúde dos cidadãos, garantir a sua qualidade de vida e preservar os recursos naturais**.

O **Saneamento básico** inclui o abastecimento de água, a coleta, o tratamento e o destino final dos esgotos domésticos, a coleta, o tratamento e o destino final adequado dos resíduos sólidos, a drenagem das águas da chuva e o controle de vetores.

Os serviços de saneamento básico são ferramentas poderosas contra a disseminação de doenças por meio de águas contaminadas ou pelo contato direto com fezes e detritos, além de impedir a proliferação de animais transmissores de zoonoses.

No Brasil, como na maioria dos países, o desenvolvimento das práticas e das estruturas de saneamento se confunde com crescimento das cidades.

Infelizmente, as obras de saneamento não acompanharam o crescimento da população e das cidades ao longo das décadas. Segundo o Instituto Trata Brasil, durante as décadas de 1980 e 1990, não houve investimentos significativos nessas áreas, gerando um enorme déficit que ainda não foi recuperado.

Os prejuízos para o saneamento datados dessa época se refletem nos dias atuais, em que poucas cidades brasileiras têm índices satisfatórios na prestação desses serviços básicos. A falta ou a ineficiência de medidas de saneamento sobrecarrega o sistema de saúde com casos que poderiam ser evitados e que custariam menos se a prevenção fosse a política adotada.

Os serviços de água tratada, de coleta e de tratamento dos esgotos levam à melhoria da qualidade de vida das pessoas, sobretudo, na saúde infantil, com a redução da mortalidade, melhorias na educação, na expansão do turismo, na valorização dos imóveis, na renda do trabalhador, na despoluição dos rios, na preservação dos recursos hídricos etc.

Segundo o Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento (SNIS), atualmente, 83,3% dos brasileiros têm abastecimento de água tratada, mas há **35 milhões de brasileiros sem acesso a esse serviço**. Em média, **perdemos 37% de toda a água tratada no nosso país**, principalmente, devido à falta de manutenção das redes de distribuição, aos vazamentos e às ligações clandestinas, o que resulta em um prejuízo anual de mais de 8 bilhões de reais.

Para a coleta e tratamento dos esgotos domésticos, os dados são ainda menos satisfatórios: 50,3% do esgoto produzido é coletado, e apenas 42,67% é tratado. A maior parte do esgoto não tratado é lançado *in natura* nos corpos d'água, poluindo os mananciais e tornando ainda mais caro o tratamento da água dos rios para o consumo humano. Como consequência, as companhias de abastecimento têm que buscar água cada vez mais longe dos centros urbanos, o que encarece o serviço.

Estudo do Instituto Trata Brasil, por exemplo, mostrou que o Brasil convive anualmente com centenas de milhares de casos de internação por diarreias (400 mil casos em 2011, sendo 53% de crianças de 0 a 5 anos), muito disso devido à falta de saneamento.

Um estudo do BNDES estima que 65% das internações em hospitais de crianças com menos de 10 anos sejam provocadas por males oriundos da deficiência ou da inexistência de esgoto e água limpa, o que impacta também o desempenho escolar, pois crianças que vivem em áreas sem saneamento básico apresentam 18% a menos no rendimento escolar.

É válido salientar que os índices de cobertura nacional dos serviços de saneamento básico são muito importantes na determinação do nível de desenvolvimento de um país, pois refletem a qualidade de vida e de saúde de seus habitantes.

Já a falta de coleta de lixo provoca não apenas a contaminação das águas, mas também do solo, além de causar a proliferação de insetos e ratos e a transmissão da leptospirose pela urina do rato. No Brasil, há coleta de lixo, com alguma regularidade, em 90% dos municípios. Quase metade dos resíduos, porém, ainda é depositado em lixões, ou nos chamados **aterros controlados**. Nesse tipo de aterro, há alguns procedimentos mínimos de cuidado, como o controle dos volumes e a deposição regular de cal ou terra para evitar a proliferação de insetos e diminuir o mau cheiro.

Em 2010, o Governo Federal instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Entre outras medidas, a lei estabeleceu que o ano de 2014 seria o prazo final para as prefeituras erradicarem os lixões e passarem a depositar o lixo em **aterros sanitários**, considerados o destino mais adequado para o lixo urbano. No entanto, a legislação foi alterada e o prazo final passou para o período entre o final de 2020 a 2 de agosto de 2024, conforme o porte populacional do município e outros critérios específicos. Para capitais de estados e municípios integrantes de regiões metropolitanas e RIDEs, o prazo final é 2 de agosto de 2021.

São áreas nas quais os resíduos são compactados e cobertos por terra. Terrenos assim têm sistemas de drenagem que captam líquidos e gases resultantes da decomposição dos resíduos orgânicos. Dessa forma, o solo e o lençol freático ficam protegidos da contaminação do chorume, e o metano é coletado para armazenamento, podendo ser utilizado para gerar energia em termelétricas.

No entanto, ainda há 3 mil lixões ativos no Brasil. O principal fator que impede a criação de aterros é o seu alto custo. O compartilhamento de aterros sanitários entre municípios de uma mesma região é uma estratégia defendida por alguns pesquisadores.

Violência urbana

Até a metade da década de 1960, o Brasil era um país majoritariamente rural. A partir dessa data, passou por um processo de urbanização acelerada, que teve como causas um rápido processo de industrialização e o êxodo rural.

A mecanização do campo liberou grandes contingentes de trabalhadores das suas atividades rurais. Esse fator, somado à histórica concentração de terras, às péssimas condições de vida no meio rural e à maior oferta de emprego nas cidades, levou milhões de trabalhadores a se deslocarem do campo para a cidade em um período de poucas décadas.

As cidades não tiveram tempo nem condições de se adaptarem, ocasionando o surgimento de grandes problemas urbanos. Os migrantes do campo foram residir na periferia das cidades. Nesses lugares faltava quase tudo, infraestrutura, saneamento, áreas verdes e de lazer, saúde, educação, transporte de qualidade e moradia. Soma-se a isso tudo a carência de emprego, o que gera um ambiente propício para a explosão da violência e da criminalidade. E foi o que aconteceu.

O Brasil é o país com o maior número de homicídios do mundo. A violência urbana tem como causas:

- **Ausência ou omissão do Estado (poder público), principalmente nas periferias:** lembre-se sempre de que educação, saúde, trabalho, moradia, lazer e segurança são direitos sociais garantidos constitucionalmente aos cidadãos. Cabe ao Poder Público provê-los à coletividade;
- **Exclusão social, desigualdade social ou má distribuição de renda:** observa-se que a pobreza é a principal causa da criminalidade, mas não a única. A relação não é direta, como causa e efeito, pois não se pode dizer que os ladrões surgem todos da pobreza. Aliás, sabemos disso muito bem no Brasil, considerando o grande número de larápios provenientes das classes mais abastadas;
- **Ação dos traficantes de drogas ilícitas:** o narcotráfico contribui significativamente para o aumento da violência e da sensação de insegurança nas cidades brasileiras.

QUESTÕES COMENTADAS



(CEBRASPE/PRF/2021 - POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL) Com relação à estrutura urbana brasileira e às grandes metrópoles, julgue os itens subsecutivos.

1. Os arranjos populacionais de Campinas e Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, e de Uberlândia, em Minas Gerais, configuram-se como metrópoles em ascensão na rede urbana brasileira e encontram-se no primeiro nível da hierarquia urbana.

COMENTÁRIOS:

O estudo Regiões de Influência das Cidades (REGIC), do IBGE, classifica as cidades em cinco grandes níveis: metrópoles (primeiro nível de grandeza), capitais regionais, centros sub-regionais, centros de zona e centros locais.

Campinas é uma metrópole, portanto, encontra-se no primeiro nível da hierarquia urbana.

Não existe o nível metrópoles em ascensão. Na REGIC, Uberlândia é uma capital regional B e Ribeirão Preto uma capital regional A.

Gabarito: Errado.

2. As metrópoles brasileiras são arranjos populacionais acima de um milhão de habitantes, que exercem influência direta sobre os demais níveis de cidades na rede urbana.

COMENTÁRIOS:

A questão cobrou conhecimentos sobre a rede urbana brasileira, expressos no estudo Regiões de Influência das Cidades (REGIC), do IBGE. A última atualização foi divulgada no ano de 2020, com base na realidade do ano de 2018.

A REGIC utiliza o conceito de Arranjos Populacionais (AP), definidos como agrupamentos de municípios muito integrados com deslocamentos frequentes de populações para trabalho e estudo. A metrópole é o centro urbano principal do AP e exerce influência sobre os demais níveis de cidades na rede urbana.

A REGIC classificou 15 centros urbanos como metrópoles no país. Os arranjos populacionais desses centros urbanos têm mais de um milhão de habitantes. As cidades de Vitória e Florianópolis não têm essa população, mas o arranjo populacional de ambas, da metrópole, conta com mais de um milhão de habitantes.

Gabarito: Certo.

3. (CESPE/SLU-DF/2019 – ANALISTA DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS) No Brasil do século XX, o êxodo rural foi a principal causa migratória do processo de metropolização, cuja consequência foi a fragmentação social mediante uma urbanização desordenada.

COMENTÁRIOS:

No Brasil do século XX, o êxodo rural foi o principal condicionante do processo de metropolização, isto é, da formação das grandes metrópoles e áreas metropolitanas.

A urbanização brasileira, uma das mais aceleradas urbanizações do mundo, aconteceu sem a implementação de políticas indispensáveis para a inserção urbana digna da massa que abandonou e continua a abandonar o meio rural brasileiro. Em escala variável, as cidades brasileiras apresentam problemas comuns que foram agravados, ao longo dos anos, pela falta de planejamento adequado, pela reforma fundiária, pelo controle sobre o uso e pela ocupação do solo.

Gabarito: Certo.

4. (CESPE/SLU-DF/2019 – ANALISTA DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS) Com relação ao planejamento territorial em ambientes urbanos, julgue o item subsequente:

As cidades no Brasil, em suas diferentes escalas (metrópole, cidade média ou pequena), apresentam elementos de desigualdade que se expressam no território: a precarização da habitação e do saneamento básico contribui para a formação de periferias pobres, parcialmente integradas à dinâmica urbana.

COMENTÁRIOS:

As cidades no Brasil apresentam elementos de desigualdade que se expressam no território.

Sem condições de habitar as regiões centrais das cidades, geralmente com melhor disponibilidade de infraestruturas, as populações mais pobres ocupam as áreas periféricas, em habitações precárias e com piores condições de infraestrutura, como saneamento básico. Por terem menor poder aquisitivo e se situarem longe dos centros, essas populações são pouco integradas à dinâmica urbana. Para esse fenômeno, utiliza-se o termo desigualdade socioespacial.

Gabarito: Certo

5. (CESPE/ABIN/2018 - AGENTE DE INTELIGÊNCIA) Com referência à divisão inter-regional do trabalho e da produção no Brasil, julgue o item a seguir.

A partir da reestruturação produtiva do território brasileiro, imposta pela globalização, três das principais metrópoles nacionais, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, passaram a ter relações de complementariedade e de cooperação: enquanto São Paulo emergiu como potência industrial e o Rio de Janeiro expandiu a sua relevância econômica, Brasília se consolidou como o centro político do território.

COMENTÁRIOS:

São Paulo é a principal metrópole brasileira. É a capital do estado mais industrializado do país e o principal centro de comando econômico do território brasileiro.

O Rio de Janeiro tem grande relevância econômica para o Brasil. É o principal destino turístico e sede de grandes organizações públicas e privadas, como a Petrobras.

Brasília é a capital federal nacional e consolidou-se como o centro político do território.

Devido a esses fatores, são considerados como metrópoles nacionais pelo IBGE.

O erro da questão está em afirmar que essas três cidades têm relações de complementariedade e de cooperação. Brasília é o centro do poder político do país, mas não é possível afirmar que, pelas suas características, tem uma relação de complementariedade e de cooperação com metrópoles com características bem diferentes, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Gabarito: Errado.

(CESPE/IPHAN/2018 - ANALISTA) Nas últimas décadas, as cidades têm representado uma grande conquista do homem moderno. Hoje em dia são elas que dirigem e organizam o mundo, pois concentram os grandes centros de decisões político-econômicas e científico-tecnológicas. Acerca do processo de urbanização brasileiro, julgue o item que se segue.

6. Da década de 80 do século XX aos dias atuais, o maior crescimento é observado nas metrópoles nacionais, com predomínio da migração inter-regional.

COMENTÁRIOS:

Nos dias atuais, o maior crescimento é observado nas cidades médias. Esses centros urbanos têm sido firmados como polos atrativos, tanto para fluxos migratórios, quanto para novos investimentos empresariais, seja dos setores industrial, comercial e de serviços, seja do setor imobiliário. Na geografia, esse processo é chamado de desmetropolização.

Não predominam atualmente os fluxos migratórios inter-regionais. Atualmente, predominam as migrações intrarregionais, isto é, migrações dentro de uma mesma região, e o processo de desmetropolização é um dos responsáveis por esse novo perfil de migração, com pessoas deixando as grandes metrópoles de sua região ou estado e se estabelecendo em cidades médias dentro da mesma região.

Gabarito: Errado.

7. A urbanização brasileira ocorreu, inicialmente, em áreas isoladas, como verdadeiras ilhas, generalizando-se somente a partir do século XX.

COMENTÁRIOS:

Do período colonial até o século XX, o território brasileiro era formado por “ilhas” de povoamento, como o enunciado propõe. Quer dizer que o povoamento e a formação dos núcleos urbanos eram dispersos em várias frações territoriais do Brasil, muitas delas pouco ou quase não conectadas em uma rede urbana. Com a industrialização brasileira, no século XX, o Brasil se urbanizou rapidamente. O território foi se integrando

mais e a mancha urbana se espalhou largamente. Mesmo assim, ainda hoje, a maioria da população brasileira está concentrada em cidades próxima ao litoral e porções interiores das regiões Sul e Sudeste. O interior do país é pouco habitado.

Gabarito: Certo.

8. O processo de urbanização no Brasil constitui uma urbanização terciária, com crescimento de atividades terciárias qualitativamente pouco especializadas e de baixo valor agregado, inclusive as que fazem parte da economia formal.

COMENTÁRIOS:

O processo de urbanização em qualquer lugar do mundo traz consigo o aumento das atividades do setor terciário (setor de comércio e serviços). Com o crescimento das cidades, aumentam a demanda por serviços e a prática do comércio.

Comparado com a indústria, o setor terciário é menos desenvolvido tecnologicamente, em geral, com atividades pouco especializadas e de baixo valor agregado, inclusive as da economia formal.

Gabarito: Certo.

9. A condição de acesso proporcionada pelos diferentes níveis de renda da população pouco interfere na dinâmica espacial da rede urbana brasileira.

COMENTÁRIOS:

A condição de acesso proporcionada pelos diferentes níveis de renda da população interfere completamente na dinâmica espacial da rede urbana brasileira.

Tanto nas redes urbanas quanto dentro das grandes metrópoles, os diferentes níveis de renda determinam a dinâmica espacial e a organização do espaço. Na rede urbana brasileira, a condição de acesso às melhores áreas, onde se concentram as melhores infraestruturas, é determinada pelos diferentes níveis de renda. Assim se desenvolve a relação centro-periferia. A população mais pobre se encontra na periferia, enquanto a população com maior renda se localiza mais próxima dos centros, em bairros com melhor infraestrutura, onde quer que eles se localizem.

Gabarito: Errado.

10. (CESPE/IPHAN/2018 - ANALISTA) No espaço geográfico do complexo regional da Amazônia, a concentração da população ocorre em cidades de médio e grande porte.

COMENTÁRIOS:

A Amazônia situa-se na sua maior parte na região Norte do País, a de menor população e a de mais baixa densidade demográfica. A rede urbana também é a menos estruturada do Brasil. A região conta com grandes vazios demográficos. No complexo regional da Amazônia, a concentração de população ocorre em cidades de pequeno e médio porte e não em cidades de médio e grande porte.

Manaus, com 2.182.763 habitantes, e Belém, com 1.485.732 habitantes, de acordo com o IBGE (2019), são os municípios mais populosos. Outros municípios com mais de 500.000 habitantes são Cuiabá (MT), Ananindeua (PA), Porto Velho (RO) e Macapá (AP), que estão na faixa de 500 mil a 620 mil habitantes.

Gabarito: Errado.

11. (CESPE/IRB/2018 - DIPLOMATA) No último meio século, houve uma mudança revolucionária em escala planetária: cada vez mais, as lojas locais dão lugar ao domínio dos gigantes da distribuição, como o Walmart e o Carrefour. Na Espanha, mais de 80% das compras das famílias são feitas em hipermercados e, dessas compras, 75% estão concentradas nas cinco maiores redes: Mercadona, Eroski, Carrefour, Auchan e Dia. Tal mudança está longe de ser uma realidade particular de um país ou de um setor: trata-se de uma tendência mundial.

N. Castro. A ditadura dos supermercados: como grandes distribuidores decidem o que consumimos. Madrid: Akal, 2017 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto anterior como referência inicial, julgue (C ou E) o item que se segue, acerca das redes de produção e consumo globais.

As cidades médias brasileiras são polos atrativos, tanto para fluxos migratórios internos, como para investimentos empresariais globalizados. Hipermercados, centros comerciais, lojas de franquias, concessionárias de veículos, hotéis e diversos serviços são instalados nessas cidades em diferentes regiões do país, caracterizando o processo de globalização do território brasileiro.

COMENTÁRIOS:

Uma das principais características do Brasil atual é o crescimento das cidades médias. As cidades médias brasileiras são polos atrativos tanto para investimentos quanto para fluxos migratórios, devido à saturação nas grandes metrópoles. Nesse cenário, as cidades médias acabam por receber investimentos empresariais globalizados, de grandes empresas multinacionais, como as que o enunciado cita. Com isso, aprofunda-se ainda mais o processo de globalização do território brasileiro.

Gabarito: Certo

12. (CESPE/ABIN/2018 - AGENTE DE INTELIGÊNCIA) Julgue o item subsequente, acerca da estrutura urbana brasileira e das grandes metrópoles nacionais.

A organização do espaço urbano em áreas industriais, áreas de lazer, espaços públicos e locais de consumo, e a distribuição dos meios de transporte e dos serviços públicos de saúde e educação são determinadas pelo plano diretor de uso e ocupação do solo, o qual promove uma cidade mais igualitária e menos segregadora.

COMENTÁRIOS:

O plano diretor regula o uso e a ocupação do espaço urbano de um município. Sua principal finalidade é orientar a atuação do poder público e da iniciativa privada na construção do espaço urbano e na oferta dos serviços públicos essenciais, visando a assegurar melhores condições de vida para a população. Um dos

princípios que norteiam as ações do plano diretor é promover a igualdade de acesso ao espaço urbano para todos os cidadãos.

A instituição de áreas ou zonas específicas dentro do espaço urbano, como uma área industrial ou uma área de lazer, deverá estar prevista, organizada e orientada pelo plano diretor.

O Plano Diretor estabelece diretrizes, objetivos, traz orientações para a distribuição dos meios de transporte e dos serviços públicos de saúde e educação. No entanto, ele não determina onde deverão ser instaladas as linhas de transporte coletivo, os postos de saúde, as escolas etc.

O plano diretor visa a uma cidade mais igualitária e menos segregadora. Na prática, contudo, o que tem grande peso é o poder econômico que segrega e produz desigualdades. Isso depende de outros fatores, como as políticas governamentais de inclusão e a diminuição da desigualdade social e econômica.

Gabarito: Errado.

(CESPE/ABIN/2018 - AGENTE DE INTELIGÊNCIA) Acerca da integração da indústria à estrutura urbana no Brasil, julgue os próximos itens.

13. A especialização das cidades acentua a divisão interurbana do trabalho; por isso, no estado de São Paulo, encontram-se cidades em que prevalecem empresas globais ligadas à produção de matérias-primas regionais, cidades especializadas em novas tecnologias, bem como cidades universitárias, locais onde as instituições de ensino superior direcionam o desenvolvimento local.

COMENTÁRIOS:

Se as cidades se especializam em seus serviços, a divisão interurbana do trabalho se acentua. Isso significa dizer que as funções de cada cidade ficam mais divididas e delimitadas. Com isso, a rede urbana também se torna mais complexa. O estado de São Paulo é um bom exemplo da especialização produtiva, e a questão utiliza exemplos para demonstrar isso.

No estado de São Paulo, encontram-se cidades em que existem empresas globais ligadas à produção de matérias-primas regionais, como empresas que utilizam a laranja e a cana-de-açúcar como matéria-prima, para produzir o suco de laranja, o açúcar, o álcool e o etanol, que são exportados para diversos países do mundo. Por conta disso, essas empresas são denominadas globais. Campinas e a sua região metropolitana são exemplos de cidades produtivamente especializadas no segmento industrial de novas tecnologias e de tecnologia de ponta, tanto que a região é denominada Vale do Silício brasileiro. Um exemplo de cidade universitária, onde as instituições de ensino superior direcionam o desenvolvimento local, é São Carlos, que conta com 250 mil habitantes e vários campi universitários.

Gabarito: Certo.

14. A grande cidade capitalista costuma dispor de áreas consolidadas, envelhecidas ou em processo de renovação, criadas em diferentes momentos do tempo, somadas a paisagens construídas recentemente.

COMENTÁRIOS:

Podemos entender a "grande cidade capitalista" como as metrópoles. O capitalismo molda a paisagem de uma cidade. Como é um sistema econômico baseado no dinheiro e no lucro, eles são determinantes nas relações estabelecidas em uma cidade, principalmente as econômicas. O preço da terra, de um apartamento ou de um aluguel é influenciado por diferentes fatores, como a oferta de serviços públicos e privados, a infraestrutura urbana disponível, a vizinhança, a distância do local de trabalho e de estudo, a violência e a segurança e a qualidade ambiental. Tudo isso forma e conforma o custo de vida em uma cidade, em porções da cidade. É um custo econômico capitalista.

A cidade não é estática, ela está em permanente transformação. Uma nova rua, um novo loteamento, um novo bairro que surge e compõe a paisagem construída recentemente.

Nas grandes metrópoles existem áreas consolidadas, áreas envelhecidas ou em processo de renovação, criadas em diferentes momentos do tempo, somadas a paisagens construídas recentemente.

Um bom exemplo disso são os centros históricos das grandes metrópoles. Nos Centros Históricos coexistem construções antigas com construções novas. Isso, muitas vezes, faz com que a paisagem se torne destoante: de um lado, arquiteturas modernas, de outro, arquiteturas antigas.

Gabarito: Certo.

15. A desconcentração espacial das atividades econômicas, a partir de 1990, promoveu o crescimento das cidades médias.

COMENTÁRIOS:

As cidades das regiões mais desenvolvidas economicamente já não são tão atraentes para a atividade industrial, em razão dos elevados impostos, da intensa valorização dos terrenos e dos imóveis, das regulamentações mais severas em termos sociais e ambientais e do custo da mão de obra, geralmente organizada em sindicatos e mais disposta a exigir benefícios, direitos e garantias. Com isso, a indústria vem sofrendo uma desconcentração ou dispersão geográfica, instalando-se principalmente nas cidades médias. O crescimento das cidades médias é um reflexo da desconcentração espacial das atividades econômicas, que foi verificado de forma mais abrangente a partir da década de 1990.

Como importante fator da dispersão industrial não podemos deixar de falar também dos benefícios fiscais.

Para atrair novas fábricas e ampliar as oportunidades de empregos, governos concedem isenção de impostos a empresas interessadas em instalar filiais em seu território. Além dessa vantagem, são também cedidos terrenos para a implantação de unidades fabris e de infraestrutura básica, como acessos rodoviários ou expansão das redes elétrica e de telefonia. As empresas industriais, muitas vezes, negociam sua localização fazendo um verdadeiro "leilão" entre governos locais, o que se convencionou chamar de guerra fiscal.

No Brasil, isso ocorreu de forma mais clara na região Nordeste, que atraiu muitas empresas, contribuindo para a dispersão industrial e a urbanização dessa região.

Gabarito: Certo.

16. (CESPE/PM-MA/2018 - CIRURGIÃO DENTISTA) O crescimento industrial do Brasil ocorreu, até 1930, por meio da concentração espacial, que, por sua vez, influenciou a organização do espaço geográfico brasileiro. Acerca desse assunto, julgue o item a seguir.

O espaço geográfico urbano, nos centros industriais, caracterizou-se por uma nítida segregação socioespacial.

COMENTÁRIOS:

O espaço urbano brasileiro caracteriza-se por uma nítida segregação socioespacial. Por ser um país muito desigual, as diferenças se materializam no espaço urbano. A população com menos poder econômico tende a residir em áreas mais afastadas e menos acessíveis aos grandes centros econômicos, apresentando uma baixa disponibilidade de infraestruturas. Já a população com maior poder econômico habita em áreas melhores localizadas, mais centrais e com boa infraestrutura.

Gabarito: Certo.

17. (CESPE/PM-MA/2018 - CIRURGIÃO DENTISTA) O vertiginoso processo de urbanização no Brasil deu origem, em poucas décadas, a centros urbanos de todo porte, que, espalhados pelo país, passaram a ordenar os fluxos de pessoas, mercadorias, informações e capitais no território brasileiro, configurando uma complexa rede geográfica de cidades.

Com relação ao texto apresentado e aos múltiplos aspectos a ele relacionados, julgue o seguinte item.

As cidades que apresentam maior grau de complexidade socioeconômica e polarizam todo o território brasileiro e parte da América do Sul são as metrópoles nacionais.

COMENTÁRIOS:

No Brasil, as metrópoles nacionais são Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, essa última classificada como grande metrópole nacional. Segundo a REGIC, do IBGE, as metrópoles nacionais polarizam todo o território brasileiro, situando-se no primeiro nível de gestão territorial. Entretanto, esse estudo não trata sobre a influência das metrópoles nacionais fora do território brasileiro. Não há base, portanto, para afirmar que as metrópoles nacionais polarizam parte da América do Sul.

Estudos sobre as cidades globais incluem São Paulo e Rio de Janeiro nessa conceituação. Por esse estudo, podemos afirmar que essas duas cidades polarizam (exercem influência) parte da América do Sul.

Gabarito: Errado.

18. (CESPE/PREF SL/2017 - PROFESSOR DE NÍVEL SUPERIOR) A respeito do processo de urbanização do espaço brasileiro, assinale a opção correta.

a) A desmetropolização, diminuição do crescimento das metrópoles em benefício das cidades médias, vem reduzindo o número de cidades com mais de dez milhões de habitantes.

b) As regiões Sul e Nordeste, embora sejam as menos povoadas, apresentam os maiores índices de urbanização.

- c) O Centro-Oeste, com exceção das cidades de Brasília, Goiânia e Cuiabá, apresenta uma espacialidade urbana quase nula.
- d) A concentração de habitantes no Sudeste reproduz a concentração econômica do país, resultando na formação de grandes cidades nessa região.
- e) A população está distribuída igualmente no espaço urbano ao longo do território brasileiro.

COMENTÁRIOS:

a) **Incorreta.** Só há uma cidade com mais de 10 milhões de habitantes no Brasil: São Paulo. Portanto, não há uma redução do número de cidades com mais de 10 milhões de habitantes. Havia somente uma e continua existindo somente uma. A desmetropolização está aumentando o número de cidades médias, aquelas que têm entre 100 mil até 500 mil habitantes.

b) **Incorreta.** A região mais povoada é a Sudeste, seguida da Sul, Nordeste, da Norte e da Centro-Oeste. A região mais urbanizada é a Sudeste, seguida da Centro-Oeste, da Sul, da Norte e da Nordeste.

c) **Incorreta.** O termo espacialidade é derivado de espaço, e significa a composição de um determinado espaço, a estrutura desse espaço, sua ocupação e suas qualidades. O Centro-Oeste apresenta uma significativa espacialidade urbana. Ou seja, apresenta, em seu espaço, importante composição urbana. É a segunda região com a maior taxa de urbanização do país, atrás do Sudeste. Possui grandes centros urbanos, como Brasília, a terceira cidade mais populosa do país e capital federal, além das capitais estaduais: Goiânia (GO) e Cuiabá (MT), que formam suas respectivas regiões metropolitanas, e Campo Grande (MS). Há também outras importantes cidades, como Aparecida de Goiânia (GO), que possui 590 mil habitantes, e Anápolis (GO), importante centro industrial, com população de 390 mil habitantes.

Mas a espacialidade urbana do Centro-Oeste também é formada por muitas cidades médias (cidades que apresentam entre 100 e 500 mil habitantes) e cidades médias-pequenas (cidades que apresentam entre 50 a 100 mil habitantes). Muitas dessas cidades cresceram em função da expansão e do desenvolvimento do agronegócio. Alguns exemplos são as cidades de Sorriso (MT), com população de 92 mil habitantes, município de maior produção de soja do mundo, e Sinop (MT), importante centro agroindustrial, com população de 146 mil habitantes.

d) **Correta.** A industrialização impulsionou a urbanização. O Sudeste é a região mais industrializada do Brasil, portanto, a mais populosa e a economicamente mais desenvolvida.

e) **Incorreta.** A população não está distribuída igualmente no espaço urbano ao longo do território brasileiro. A população brasileira se distribui de forma desigual, muito concentrada nas grandes metrópoles, nas regiões metropolitanas e na faixa litorânea.

Gabarito: D.

19. (CESPE/IRB/2017 - DIPLOMATA) Julgue o item subsequente, a respeito da economia espacial brasileira ao longo dos séculos XX e XXI.

As cidades médias têm apresentado, na atualidade, retração dos índices econômico e tecnológico em decorrência do poder de atração e concentração exercido pelas metrópoles nacionais e regionais.

COMENTÁRIOS:

As cidades médias ganham importância qualitativa e quantitativa na rede urbana brasileira. Tal ganho, porém, não significaria o enfraquecimento das metrópoles, mas sim a consolidação da rede urbana brasileira, com o fortalecimento tanto das metrópoles quanto das cidades médias.

As cidades médias, com o avanço das redes técnicas, passam, crescentemente, a integrar os circuitos mais avançados da economia. Com isso, a sua integração com as metrópoles se torna mais forte. São as conexões com redes produtivas superiores aliadas à oferta de bens e serviços para a sua área de influência que promovem a dinâmica das cidades médias. Esse processo ocorre, sobretudo, em detrimento das pequenas cidades e de maneira complementar às metrópoles.

As cidades médias são os grandes polos de desconcentração populacional no Brasil. Elas têm recebido um número crescente de serviços e indústrias oriundas das grandes regiões metropolitanas, onde é notória a saturação da infraestrutura.

Como se observa, essas cidades médias têm apresentado expansão nos índices econômico e tecnológico.

Gabarito: Errado.

20. (CESPE/MPOG/2015 - GEÓGRAFO) Acerca das recentes transformações da rede urbana e da urbanização brasileira, julgue o item que se segue.

Nas duas últimas décadas do século XX, a urbanização brasileira passou por processo de desaceleração a partir dos efeitos da crise econômica vivida pelo país, cujas metrópoles se mantiveram em contingente demográfico, tamanho e importância, em contraposição às cidades médias, as quais passaram a receber os fluxos migratórios antes destinados às metrópoles.

COMENTÁRIOS:

Nas últimas duas décadas do século XX, o ritmo de crescimento da população urbana diminuiu. Entretanto, não pode ser atribuído à crise econômica vivida pelo país. Foram anos em que a economia não andou bem, mas é forçoso dizer que foi uma crise. Não há consenso sobre isso. A diminuição no ritmo de crescimento da população foi um reflexo da redução geral do crescimento demográfico.

As cidades médias passaram a receber fluxos migratórios antes destinados às metrópoles, mas as metrópoles não mantiveram seu contingente demográfico. O contingente demográfico das metrópoles continuou e continua a se expandir, porém, em ritmo mais lento.

Gabarito: Errado.

21. (CESPE/CÂMARA DOS DEPUTADOS/2014 - ANALISTA LEGISLATIVO) Acerca do processo de macrocefalia urbana correlacionado à ocupação e ao uso do solo nas cidades, julgue o próximo item.

As áreas urbanas brasileiras que passam pelo processo de macrocefalia são aquelas que apresentam os melhores índices de qualidade de vida cidadina, dado a racionalidade no ordenamento e na ocupação e uso do solo urbano.

COMENTÁRIOS:

Para ocorrer um processo de macrocefalia, o crescimento populacional de um centro urbano deve ser muito maior do que o crescimento verificado no restante do país ou em uma região ou estado. Acaba sendo um crescimento desordenado e caótico do espaço urbano, associado ao crescimento exagerado de sua população, que é marcado por um ritmo mais acelerado do que o da criação e expansão de sua infraestrutura urbana. É o oposto do que diz a questão, um crescimento com a racionalidade no ordenamento e na ocupação e uso do solo urbano e com os melhores índices de qualidade de vida.

Gabarito: Errado.

(CESPE/IBAMA/2013 – ANALISTA AMBIENTAL) Quais são os problemas urbanos? (...) Dois grandes conjuntos de problemas, ou duas grandes problemáticas, associam-se às grandes cidades: a pobreza e a segregação residencial. A pobreza, obviamente, nada parece ter de típica ou especificamente urbana, à primeira vista. Sabe-se, inclusive, que a pobreza, nos países do Terceiro Mundo, é quase sempre maior no campo que na cidade, pois é nas áreas rurais que os percentuais de pobreza absoluta costumam ser maiores.

Marcelo Lopes de Souza. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, p. 82-3 (com adaptações).

Considerando o fragmento de texto apresentado, os múltiplos aspectos que ele engloba e os processos recentes de transformação nas cidades e no campo, julgue os itens a seguir.

22. A alocação de investimentos públicos no cenário urbano para áreas tradicionalmente negligenciadas, espaços residenciais normalmente da população mais pobre, bem como a regularização fundiária de favelas e loteamentos irregulares são fatores que tendem a acelerar, eficazmente, a concentração de renda nas cidades.

COMENTÁRIOS:

Vamos entender a concentração de renda nas cidades sob o enfoque espacial, do espaço geográfico. Em uma cidade, há áreas nas quais reside a população de maior renda, onde a infraestrutura urbana e a oferta de serviços privados são melhores do que nas áreas de população de renda média e de menor renda. Por infraestrutura urbana entende-se as vias, o transporte coletivo, o saneamento básico, as áreas de lazer, os estabelecimentos de saúde, de educação etc.

A renda da cidade está concentrada na melhor oferta de serviços públicos e privados e nos próprios rendimentos da população abastada e rica.

Investir recursos públicos em áreas urbanas tradicionalmente negligenciadas contribui para desconcentrar a renda nas cidades. Os investimentos públicos em urbanização, infraestrutura, moradia e serviços sociais têm o potencial de fomentar a atividade econômica privada nas zonas periféricas, contribuindo para a desconcentração da renda nas cidades.

Gabarito: Errado.

23. No contexto do desenvolvimento econômico brasileiro, as grandes cidades da região Sudeste adaptaram-se, gradativamente, às necessidades do mercado globalizado com a implantação de equipamentos de engenharia de monta e de saneamento básico para atender tanto às empresas que passaram a sediar quanto à integralidade dos residentes.

COMENTÁRIOS:

Essa é uma questão bem fácil. Ainda hoje, em pleno século XXI, não há integralidade, cobertura de serviços de saneamento básico para a totalidade dos residentes das grandes cidades do Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte). E não é só saneamento básico e ambiental, mas há várias outras carências, como o transporte coletivo deficiente.

Mesmo assim, do ponto de vista econômico, as grandes cidades da região Sudeste se adaptaram e se adaptam para atender às necessidades do mercado globalizado. O Rio de Janeiro é um exemplo; uma cidade turística de âmbito internacional, com toda uma gama de oferta de serviços para atender ao turismo global, tais como hotéis, bares, restaurantes, aeroportos, transportes, lazer etc.

Gabarito: Errado.

24. A pobreza urbana, no Brasil, reveste-se de peculiaridades que dizem respeito a expressões espaciais e ambientais, bem como a mudanças demográficas oriundas do desenvolvimento da indústria, que induziram a transferência de populações do campo para as cidades.

COMENTÁRIOS:

Em regra, há uma segregação espacial nas cidades. Geralmente, quanto maior a cidade, mais ela se manifesta internamente. Há os bairros de população rica, de população de média renda e de população pobre. Os bairros populares, além de serem os mais carentes em infraestrutura e oferta de serviços públicos, são os que mais sofrem com os problemas ambientais urbanos. Isso é a expressão espacial e ambiental citada na questão.

A rápida industrialização brasileira acelerou a urbanização do país e o êxodo rural. A população rural que migrou para as cidades em busca de emprego e melhores condições de vida foi residir nos bairros populares e engrossar o cordão de favelas e a pobreza urbana.

Gabarito: Certo.

(CESPE/MPU/2013 – Geógrafo) O termo urbanização refere-se tanto à constituição de formas espaciais específicas das sociedades humanas, caracterizadas pela concentração significativa das atividades e das populações em um espaço restrito, quanto à existência e à difusão de um sistema cultural específico, a cultura urbana.

Manuel Castells. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 506, p. 24 (com adaptações).

Tendo o texto em destaque como referência, julgue os itens a seguir, no que diz respeito à urbanização, à metropolização e aos problemas ambientais urbanos no Brasil.

25. A metropolização significa uma intervenção humana extensa e profunda sobre a superfície da Terra. Essa expansão da mancha urbana implica processo de degradação ambiental, fato bem ilustrado pela grande São Paulo.

COMENTÁRIOS:

A metropolização intensifica em grande amplitude os problemas ambientais urbanos, tais como a gigantesca produção e o destino final dos resíduos sólidos, o desaparecimento das áreas verdes e a poluição de rios, lagos, córregos etc. Um exemplo disso é o caso da Região Metropolitana de São Paulo, que sofre com a pesada poluição do ar. Estatísticas oficiais indicam que, diariamente, morrem 10 pessoas devido a essa poluição, ou com o seríssimo problema de suprimento de água para o abastecimento humano e a proteção dos mananciais (rios, lagos, etc.).

Gabarito: Certo.

26. Apesar de existirem cidades com diferentes categorias dimensionais, as funções urbanas são muito parecidas, uma vez que as cidades, via de regra, oferecem serviços comuns.

COMENTÁRIOS:

Claro que não! As cidades se diferenciam pelos serviços que oferecem. Não oferecem todos os mesmos tipos de serviços. Como exemplo, há serviços de saúde extremamente especializados e complexos que são oferecidos por poucas cidades brasileiras.

Gabarito: Errado.

(CESPE/MPU/2013 – Geógrafo) Tendo por base as funções urbanas, as áreas metropolitanas e os serviços urbanos, julgue os itens que se seguem.

27. Caracteriza-se por metrópole a cidade cujo crescimento urbano é acentuado, o que conduz à absorção de aglomerados rurais e de outras cidades vizinhas e forma área de conurbação.

COMENTÁRIOS:

A formação da metrópole pressupõe crescimento urbano acentuado, que conduz à absorção de aglomerados rurais e de outras áreas vizinhas, formando área de conurbação. São as cidades centrais de áreas urbanas formadas por cidades ligadas entre si fisicamente ou por meio de fluxos de pessoas e serviços.

Gabarito: Certo.

28. O crescimento demográfico das grandes cidades, dos núcleos urbanos e seus arredores gerou processos de conurbação, uma integração física das manchas urbanas que não se conectam por fluxos oscilantes diários de trabalhadores.

COMENTÁRIOS:

Se as manchas urbanas se conectam fisicamente, é impossível não haver fluxos oscilantes diários de trabalhadores, concordam? É fácil concluir que a assertiva está errada. No fenômeno da conurbação, ocorre uma interação física e funcional entre as cidades conurbadas.

Gabarito: Errado.

(CESPE/MPOG/2012 – ANALISTA DE INFRAESTRUTURA) Sabe-se que, atualmente, mais da metade da população mundial vive nas cidades, o que é fator decisivo para a ampliação dos desafios sociais e ambientais, como a pobreza, a fome e as mudanças climáticas. No Brasil, o processo de urbanização da sociedade, impulsionado pela Segunda Guerra e pela industrialização que avança celeremente desde a Era Vargas, fez-se de forma rápida e não planejada. A despeito dos enormes problemas daí decorrentes, o certo é que o país chegou ao século XXI profundamente alterado, sobretudo quando confrontado com a realidade histórica que o caracterizou desde o período colonial. A respeito dessa situação, julgue os itens que se seguem.

29. A urbanização do Brasil liga-se, em larga medida, ao forte movimento migratório que, especialmente a partir dos anos 50 do século passado, transferiu para as cidades milhões de pessoas que se viram impelidas a abandonar o campo.

COMENTÁRIOS:

A urbanização brasileira liga-se em larga medida ao êxodo rural, movimento que, a partir da década de 1950, transferiu milhões de pessoas do campo para as cidades.

Gabarito: Certo.

30. Atualmente, está em marcha um processo de desconcentração econômica que se dissemina pelo país afora, o que acarreta mudanças significativas na participação das diversas regiões na composição do produto interno bruto brasileiro e no próprio fluxo migratório.

COMENTÁRIOS:

O Brasil passa por um processo de desconcentração econômica, inclusive da atividade industrial. A participação de São Paulo e do Sudeste na composição do PIB nacional diminui, ao mesmo tempo em que cresce a participação de todas as demais regiões. Essa desconcentração também faz diminuir a quantidade de migrantes que se dirige para o Sudeste. Proporcionalmente, o Centro-Oeste é a região brasileira que mais tem recebido migrantes.

Gabarito: Certo.

31. Com mais de 80% de sua população vivendo em cidades, o Brasil contemporâneo demanda políticas públicas para enfrentar problemas que cada vez mais se identificam com a realidade urbana, a exemplo da deficiência em habitação, saneamento, saúde e educação.

COMENTÁRIOS:

A urbanização traz problemas específicos que se tornam muito graves com o crescimento acelerado das cidades. O inchaço das cidades fragiliza a infraestrutura urbana, que não está preparada para atender aos

novos contingentes de habitantes. Os resultados são problemas como a falta de moradia, os congestionamentos de trânsito, a poluição do ar e da água, o excesso de lixo, entre outros.

Mais de 84% da população brasileira vive nas cidades, o que demanda cada vez mais políticas públicas para o adequado atendimento das suas necessidades de uma vida saudável nas zonas urbanas.

Gabarito: Certo.

(CESPE/MPOG/2012 – ANALISTA DE INFRAESTRUTURA) A Constituição Federal de 1988 (CF) foi elaborada em um contexto histórico marcado, de um lado, pela ânsia de consagrar o moderno conceito de democracia, menos formal e mais identificado com as práticas de cidadania; de outro, pela acelerada urbanização, que leva à mobilização de crescente número de setores da sociedade em busca de soluções para os problemas que a nova realidade urbana fez emergir. Não por acaso, a CF dedica um capítulo às políticas urbanas. Da criação de secretaria, em 1995, passando pelo Estatuto das Cidades, em 2001, e chegando ao Ministério das Cidades, em 2003, um importante caminho foi percorrido, culminando com a aprovação da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano.

Considerando o texto acima, relativamente à caracterização da sociedade brasileira contemporânea e a aspectos ligados ao planejamento e à gestão de serviços públicos no Brasil, julgue os itens seguintes.

32. O aumento da violência urbana, cuja dimensão ampliou-se consideravelmente a partir dos anos 80 do século passado, pode ser atribuído a fatores diversos, entre os quais a falta de infraestrutura na periferia dos grandes centros, e se expressa no aumento vigoroso do número de mortes decorrentes de homicídio e acidentes, a começar pelos de trânsito.

COMENTÁRIOS:

Até a metade da década de 1950, o Brasil era um país majoritariamente rural. A partir dessa data, passou por um processo de urbanização acelerada, que teve como causas um rápido processo de industrialização e o êxodo rural.

A mecanização do campo liberou grandes contingentes de trabalhadores das suas atividades rurais. Esse fator, somado à histórica concentração de terras, às péssimas condições de vida no meio rural e à maior oferta de emprego nas cidades, levou milhões de trabalhadores a se deslocarem do campo para a cidade em um período de poucas décadas.

As cidades não tiveram tempo nem condições de se adaptarem, ocasionando o surgimento de grandes problemas urbanos. Os migrantes do campo foram residir na periferia das cidades. Nesses lugares faltava quase tudo, infraestrutura, saneamento, áreas verdes e de lazer, saúde, educação, transporte de qualidade e moradia. Soma-se a isso tudo a carência de emprego e temos um ambiente propício para a explosão da violência e da criminalidade. Foi o que de fato aconteceu.

O Brasil é o país com o maior número de homicídios do mundo. O trânsito também mata ou mutila milhares de pessoas a cada ano, vítimas dos acidentes que nele ocorrem.

A criminalidade tem como causas:

- **Ausência ou omissão do Estado (poder público), principalmente nas periferias:** lembre-se sempre de que educação, saúde, trabalho, moradia, lazer e segurança são direitos sociais garantidos constitucionalmente aos cidadãos. Cabe ao Poder Público provê-los à coletividade;
- **Exclusão social ou desigualdade social ou má distribuição de renda:** observa-se que a pobreza é a principal causa da criminalidade, mas não a única. A relação não é direta, não é de causa e efeito, pois não se pode dizer que os ladrões surgem todos da pobreza. Aliás, sabemos disso muito bem no Brasil, considerando o grande número de larápios provenientes das classes mais abastadas;
- **Ação dos traficantes de drogas ilícitas:** o narcotráfico contribui significativamente para o aumento da violência e da sensação de insegurança nas cidades brasileiras.

Gabarito: Certo.

33. Passa de três dezenas o número de regiões metropolitanas brasileiras, nas quais se concentram mais de um terço dos domicílios urbanos e cerca de 30% da população. Estudos mostram que nas grandes cidades o número de habitantes tende a reduzir-se ou estagnar, ao tempo em que o inchaço populacional se transfere para as cidades conurbadas ao redor.

COMENTÁRIOS:

Atualmente, instituídas pelos estados, passa de seis dezenas o número de regiões metropolitanas. No entanto, se analisarmos as que realmente se caracterizam como tal, com a existência de uma metrópole, o número cai para menos da metade. De qualquer forma, as 10 maiores regiões metropolitanas concentram em torno de 30% da população. Estudos e o censo populacional têm demonstrado a diminuição do crescimento populacional nas grandes cidades. Projeções indicam a sua estagnação ou redução. As cidades conurbadas ao redor da grande cidade têm apresentado maior crescimento populacional.

Gabarito: Certo.

34. O surgimento de um ministério específico para tratar de questões urbanas vincula-se diretamente ao processo de reforma do Estado posto em prática na última década do século passado, quando empresas públicas foram privatizadas e algumas reformas estruturais — como a da previdência social — se completaram.

COMENTÁRIOS:

Nada a ver! O Ministério das Cidades foi criado em 2003, no primeiro ano do mandato do presidente Lula, não tendo relação com o processo de reforma do Estado do governo do presidente de Fernando Henrique Cardoso (FHC). Esse ministério não continuará a existir no governo de Jair Bolsonaro.

Gabarito: Errado.

35. Aspecto marcante e definidor da história do país, a desigualdade social tornou-se componente essencial da urbanização brasileira, tendo estabelecido uma relação direta entre a renda e o acesso a serviços básicos como saneamento e transporte, ou seja, quanto menor aquela, menor este.

COMENTÁRIOS:

A desigualdade social é um aspecto marcante da história do país, e nos acompanha desde os primórdios da colonização portuguesa. Essa desigualdade tornou-se um componente essencial da urbanização brasileira. Nos bairros mais abastados, nos quais reside a população de maior renda, a infraestrutura urbana e os serviços públicos são melhores; nos bairros, vilas e favelas pobres, onde a renda é menor, a infraestrutura urbana e os serviços públicos tendem a ser de qualidade inferior e deficientes.

Gabarito: Certo.

(CESPE/IRB/2012 - DIPLOMATA) O Brasil, que sempre se caracterizou pela existência, em uma região ou em outra, de fronteira de povoamento, viu, com o processo de industrialização do campo, o aparecimento de fronteiras de modernização nas quais se verificaram profundas transformações socioespaciais. Ambos os tipos de fronteira suscitam novos centros de comercialização e beneficiamento de produção agrícola, de distribuição varejista e prestação de serviços ou, em muitos casos, de centros que já nascem como reservatórios de uma força de trabalho temporária.

R. L. Corrêa. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2006, p. 323 (com adaptações).

A partir das informações apresentadas no texto acima, julgue (C ou E) o item seguinte.

36. Sob o impacto da globalização, as transformações mencionadas no texto provocam uma menor diferenciação entre os centros urbanos, que passam a desempenhar as mesmas funções na rede urbana, ou seja, a de reservatórios de força de trabalho temporária.

COMENTÁRIOS:

Os centros urbanos não desempenham a mesma função na rede urbana, nem são todos reservatórios de força de trabalho temporária. Na globalização há uma maior diferenciação dos centros urbanos. O capital comanda a formação de uma rede de cidades, com diferentes hierarquias. Como exemplo, temos as cidades globais, que estão no topo da hierarquia urbana e que são centros mundiais de tomadas de decisões que afetam profundamente a vidas das nações e das pessoas do mundo inteiro. Em outro polo, temos cidades periféricas, que funcionam como reservatório de força de trabalho temporária, as cidades-dormitório.

Gabarito: Errado.

37. Contraditoriamente, a criação de novos centros urbanos acentuou a concentração espacial da população brasileira, o que se evidencia na distribuição populacional ainda marcada por vazios populacionais e pela existência de um processo de fragmentação da rede urbana.

COMENTÁRIOS:

A criação de novos centros urbanos proporcionou uma distribuição menos concentrada da população brasileira. Todavia, no Brasil, ainda existem muitos vazios populacionais, principalmente na região Norte. A rede urbana brasileira é fragmentada, estando em processo de estruturação.

Gabarito: Errado.

38. O avanço das fronteiras econômicas, como a agropecuária na região Centro-Oeste e a mineral na região Norte, contribuiu para a expansão do sistema de cidades.

COMENTÁRIOS:

O avanço das fronteiras econômicas, como a fronteira agrícola nas regiões Centro-Oeste e Norte e a mineral no Norte, contribuiu para a expansão do sistema de cidades. Cidades já existentes se fortaleceram e novas cidades surgiram.

Um exemplo é o município de Sorriso, no norte do Mato Grosso. Fundado na década de 1970 e emancipado em 1986, o município é o maior produtor individual de soja do mundo. A sua fundação deu-se por meio de um projeto de colonização privada, com a maioria absoluta da sua população constituída por migrantes provenientes da região Sul do país.

Gabarito: Certo.

39. Tal como ocorre com países desenvolvidos e altamente industrializados, no espaço urbano brasileiro predominam as atividades do setor terciário, que emprega a maior parte da população ativa.

COMENTÁRIOS:

O setor terciário, de serviços, emprega a maior parte da população ativa do Brasil. Assim como ocorre nos países desenvolvidos, predomina na geração de empregos no espaço urbano brasileiro. O setor primário corresponde à agropecuária e o setor secundário à indústria. No setor terciário temos a administração pública, o comércio e uma ampla tipologia de serviços, tais como os transportes, a saúde, a educação, de beleza, de entretenimentos, o turismo, enfim, tudo que não é indústria, nem agropecuária.

Gabarito: Certo.

40. No século XXI, tem-se observado crescente fluxo migratório das cidades médias para as grandes metrópoles nacionais, que ainda se mantêm como os maiores polos de atração populacional do país.

COMENTÁRIOS:

No século XXI, observa-se uma diminuição do fluxo migratório em direção às grandes cidades brasileiras. As cidades médias (municípios entre 100 mil e 500 mil habitantes) são as que mais crescem no país. Com o dinamismo econômico recente em regiões antes menos desenvolvidas, resultantes da desconcentração industrial nos grandes centros, uma parcela crescente da população deixou de migrar para as metrópoles.

Gabarito: Errado.

41. (CESPE/IRB/2009 – DIPLOMATA) Rede urbana pode ser definida como um conjunto funcionalmente articulado que reflete e reforça as características sociais e econômicas de um território. Em cada região do mundo, a configuração da rede urbana apresenta especificidades. Com relação a redes urbanas no Brasil, julgue (C ou E) o item subsequente.

Ainda hoje, verifica-se a polarização exercida pelas metrópoles Rio de Janeiro e São Paulo, por meio da concentração de indústrias e de serviços.

COMENTÁRIOS:

São Paulo e Rio de Janeiro são cidades globais. Na classificação da Região de Influência das Cidades (REGIC) do IBGE, São Paulo está na categoria de Grande Metrópole Nacional e o Rio de Janeiro na de Metrópole Nacional. Isso significa que exercem influência e polarizam todo o território brasileiro. São cidades em que predominam amplamente o setor terciário, concentram uma ampla tipologia de serviços altamente especializados. Ainda contam com muitas indústrias, mas bem menos do que há poucas décadas atrás.

Gabarito: Certo.

42. (CESPE/PRF/2008 – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL) Nos anos 70 do século passado, cerca de 60% da população do Centro-Oeste vivia no campo. Em 2006, aproximadamente 74% estavam nas cidades. A crescente mecanização da agricultura, que libera mão-de-obra, e os fluxos migratórios vindos de outras regiões brasileiras são fatores relevantes para o vigoroso processo de urbanização observado nessa região.

A propósito dessa realidade, assinale a opção correta.

- a) O êxodo rural, que amplia consideravelmente a população urbana, é também reflexo da mecanização das atividades rurais desenvolvidas no Centro-Oeste, as quais têm no denominado agronegócio, na atualidade, um de seus símbolos mais expressivos.
- b) O significativo crescimento da população urbana no Centro-Oeste fez dessa região autêntica exceção no conjunto do país, ainda fortemente marcado pela força econômica e política do campo, o que explica a lenta expansão dos centros urbanos brasileiros.
- c) Apesar da existência de um Plano Piloto, com a maior renda *per capita* do país, o DF, com seus dois milhões de habitantes, empurra para baixo os indicadores sociais e econômicos do Centro-Oeste, a começar pela taxa de escolaridade da população.
- d) Ao contrário da atual tendência de interiorização das atividades econômicas no país, o desenvolvimento no Centro-Oeste concentra-se em torno das capitais, a começar pelo agronegócio.
- e) A ausência da escravidão no Centro-Oeste, no período colonial, e a implacável perseguição histórica aos índios explicam a inexistência de afrodescendentes e de indígenas na composição demográfica dessa região.

COMENTÁRIOS:

a) Correta. A mecanização das atividades rurais tornou ociosos largos contingentes de trabalhadores rurais no Brasil e no Centro-Oeste. Sem emprego no campo, esses trabalhadores migraram para as cidades, ampliando consideravelmente a população urbana, fenômeno conhecido por êxodo rural. O agronegócio é o motor econômico do Centro-Oeste.

b) Incorreta. O Brasil é um país urbano. Em torno de 85% da sua população é urbana. O fenômeno da urbanização brasileira é nacional, ocorre em todas as regiões do país.

c) Incorreta. O Distrito Federal conta com os melhores indicadores socioeconômicos do Centro-Oeste, o que eleva os indicadores da macrorregião. A *renda per capita* é a maior do país, considerando os estados e o DF.

d) Incorreta. A interiorização das atividades econômicas no Brasil também atinge o Centro-Oeste. Anápolis (GO) é um importante centro industrial da região. O crescimento do agronegócio possibilitou o

desenvolvimento de várias cidades do interior, tais como Rio Verde e Catalão (GO), Dourados (MS), Rondonópolis, Cáceres e Sinop (MT).

e) Incorreta. A escravidão se fez presente em todas as regiões brasileiras. No período colonial, na fase aurífera, houve intensa utilização de mão de obra escrava no Centro-Oeste. Os índios foram muito perseguidos e quase dizimados no Brasil pelos colonizadores. Mesmo assim, é visível a participação dos indígenas na composição demográfica e também a forte presença de afrodescendentes na composição demográfica do Brasil e do Centro-Oeste.

Gabarito: A.

43. (CESPE/ABIN/2008 – ANALISTA DE INTELIGÊNCIA) Ainda em meados do século XX, o Brasil era composto de manchas de adensamento econômico isoladas entre si e orientadas para o mercado exterior, o que revelava sua feição espacial herdada de um processo de ocupação que deixou marcas diferenciadas no extenso território nacional, conforme se desdobravam, com grande descontinuidade temporal e geográfica, os diversos ciclos econômicos voltados para a exportação.

IBGE. Brasil em números, v. 14, 2006, p. 45 (com adaptações).

Acerca da organização do espaço brasileiro e das atividades econômicas desenvolvidas no território nacional, julgue o item subsequente.

O padrão de rede urbana encontrado no país, hierarquizado segundo o tamanho das cidades, espelha a integração e a articulação de todo o território nacional.

COMENTÁRIOS:

Não há uma rede urbana planejada no Brasil. A rede urbana historicamente constituída no Brasil é concentrada, desigual e insuficientemente articulada. O padrão atual da rede espelha atividade econômica, serviços e população fortemente concentrados na faixa litorânea e em porções do interior das regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Gabarito: Errado.

44. (CESPE/ABIN/2008 – ANALISTA DE INTELIGÊNCIA) A questão ambiental, tendo em vista suas implicações sociais, econômicas e políticas, ganhou repercussão e passou a fazer parte das políticas nacionais e do fórum de debate mundial.

Acerca desse assunto, julgue o item subsequente.

Com a maior parte da população brasileira vivendo em aglomerações urbanas, a degradação da qualidade do meio ambiente urbano e dos recursos naturais tem sido motivo de conflitos e de proliferação de doenças nas cidades.

COMENTÁRIOS:

Desigualdade ambiental e desigualdade social são fenômenos que não se separam. A má qualidade ambiental atinge principalmente as populações mais pobres, moradores das favelas e periferias das cidades.

São lugares onde há carência de áreas verdes, de saneamento básico e de preservação ambiental. O saneamento precário é responsável por muitas doenças e são nesses lugares nos quais ocorre a grande maioria de doenças relacionadas à falta de saneamento. Outro exemplo é a dengue, cuja maioria dos focos e das pessoas infectadas e mortas está nas favelas e periferias das cidades.

Gabarito: Certo.

45. (CESPE/IRBR/2005 – DIPLOMATA) O Estado-nação brasileiro tem suas raízes na expansão mercantil-colonial europeia do século XVI. Naquele momento histórico, as burguesias mercantis, aliadas às monarquias, sobretudo portuguesa e espanhola, empreendiam a busca, para além-mar, do ouro, da prata ou de produtos que, de alto valor comercial nos mercados europeus, pudessem ser transacionados com muito lucro. O pau-brasil, que abundava em nossas florestas tropicais, ao longo da costa atlântica, foi o primeiro alvo do saque aos recursos naturais, até então manejados por diversos povos indígenas nômades e seminômades. Ironicamente, a espécie que acabou por dar origem ao nome do país tornou-se a primeira vítima: o pau-brasil, madeira de coloração avermelhada que os europeus utilizavam na produção de tinturas, hoje só existe nos jardins e museus botânicos.

Carlos Walter Porto Gonçalves. Formação socioespacial e questão ambiental no Brasil. In: Berta K. Becker et al. (org.). Geografia e meio ambiente no Brasil. 3.^a ed. São Paulo: Ana Blume – Hucitec, 2002, p. 312 (com adaptações).

Considerando o assunto abordado no texto, julgue (C ou E) o item seguinte, relativos à temática ambiental no Brasil.

A rápida urbanização brasileira, principalmente a partir da metade do século passado, é um dos fatores que têm contribuído para a degradação ambiental em diferentes biomas brasileiros.

COMENTÁRIOS:

A urbanização brasileira, rápida, sem planejamento e descontrolada é um dos fatores que têm contribuído direta e indiretamente para a degradação ambiental em diferentes biomas brasileiros. Um exemplo disso é o crescimento das cidades, que gera o desmatamento da cobertura vegetal para a expansão dos assentamentos humanos. Outro problema relevante são os núcleos de habitação irregulares que geralmente se instalam em áreas de grande sensibilidade ambiental para os biomas, como regiões de mananciais, de florestas, de encostas etc.

Gabarito: Certo.

46. (CESPE/IRB/2004 – DIPLOMATA) Diversos mapas temáticos do território brasileiro geralmente apresentam fortes contrastes inter e intrarregionais. Acerca dessas disparidades e das tendências de mudança, julgue o item a seguir.

O país viveu uma explosão urbana derivada de seu processo de industrialização e vem diminuindo, na atualidade, a concentração espacial de sua população, em função dos fluxos migratórios em direção às áreas de fronteira econômica.

COMENTÁRIOS:

O processo de urbanização brasileiro ocorreu de forma muito rápida, tendo relação direta com o processo de industrialização. Outro motivo é a própria diminuição da migração inter e intrarregional, com menos habitantes deixando as suas cidades e regiões.

Gabarito: Certo.

LISTA DE QUESTÕES



(CEBRASPE/PRF/2021 - POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL) Com relação à estrutura urbana brasileira e às grandes metrópoles, julgue os itens subsecutivos.

1. Os arranjos populacionais de Campinas e Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, e de Uberlândia, em Minas Gerais, configuram-se como metrópoles em ascensão na rede urbana brasileira e encontram-se no primeiro nível da hierarquia urbana.
2. As metrópoles brasileiras são arranjos populacionais acima de um milhão de habitantes, que exercem influência direta sobre os demais níveis de cidades na rede urbana.
3. (CESPE/SLU-DF/2019 – ANALISTA DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS) No Brasil do século XX, o êxodo rural foi a principal causa migratória do processo de metropolização, cuja consequência foi a fragmentação social mediante uma urbanização desordenada.
4. (CESPE/SLU-DF/2019 – ANALISTA DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS) Com relação ao planejamento territorial em ambientes urbanos, julgue o item subsecutivo:

As cidades no Brasil, em suas diferentes escalas (metrópole, cidade média ou pequena), apresentam elementos de desigualdade que se expressam no território: a precarização da habitação e do saneamento básico contribui para a formação de periferias pobres, parcialmente integradas à dinâmica urbana.

5. (CESPE/ABIN/2018 - AGENTE DE INTELIGÊNCIA) Com referência à divisão inter-regional do trabalho e da produção no Brasil, julgue o item a seguir.

A partir da reestruturação produtiva do território brasileiro, imposta pela globalização, três das principais metrópoles nacionais, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, passaram a ter relações de complementariedade e de cooperação: enquanto São Paulo emergiu como potência industrial e o Rio de Janeiro expandiu a sua relevância econômica, Brasília se consolidou como o centro político do território.

(CESPE/IPHAN/2018 - ANALISTA) Nas últimas décadas, as cidades têm representado uma grande conquista do homem moderno. Hoje em dia são elas que dirigem e organizam o mundo, pois concentram os grandes centros de decisões político-econômicas e científico- tecnológicas. Acerca do processo de urbanização brasileiro, julgue o item que se segue.

6. Da década de 80 do século XX aos dias atuais, o maior crescimento é observado nas metrópoles nacionais, com predomínio da migração inter-regional.
7. A urbanização brasileira ocorreu, inicialmente, em áreas isoladas, como verdadeiras ilhas, generalizando-se somente a partir do século XX.

8. O processo de urbanização no Brasil constitui uma urbanização terciária, com crescimento de atividades terciárias qualitativamente pouco especializadas e de baixo valor agregado, inclusive as que fazem parte da economia formal.
9. A condição de acesso proporcionada pelos diferentes níveis de renda da população pouco interfere na dinâmica espacial da rede urbana brasileira.
10. (CESPE/IPHAN/2018 - ANALISTA) No espaço geográfico do complexo regional da Amazônia, a concentração da população ocorre em cidades de médio e grande porte.
11. (CESPE/IRB/2018 - DIPLOMATA) No último meio século, houve uma mudança revolucionária em escala planetária: cada vez mais, as lojas locais dão lugar ao domínio dos gigantes da distribuição, como o Walmart e o Carrefour. Na Espanha, mais de 80% das compras das famílias são feitas em hipermercados e, dessas compras, 75% estão concentradas nas cinco maiores redes: Mercadona, Eroski, Carrefour, Auchan e Dia. Tal mudança está longe de ser uma realidade particular de um país ou de um setor: trata-se de uma tendência mundial.

N. Castro. A ditadura dos supermercados: como grandes distribuidores decidem o que consumimos. Madrid: Akal, 2017 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto anterior como referência inicial, julgue (C ou E) o item que se segue, acerca das redes de produção e consumo globais.

As cidades médias brasileiras são polos atrativos, tanto para fluxos migratórios internos, como para investimentos empresariais globalizados. Hipermercados, centros comerciais, lojas de franquias, concessionárias de veículos, hotéis e diversos serviços são instalados nessas cidades em diferentes regiões do país, caracterizando o processo de globalização do território brasileiro.

12. (CESPE/ABIN/2018 - AGENTE DE INTELIGÊNCIA) Julgue o item subsequente, acerca da estrutura urbana brasileira e das grandes metrópoles nacionais.

A organização do espaço urbano em áreas industriais, áreas de lazer, espaços públicos e locais de consumo, e a distribuição dos meios de transporte e dos serviços públicos de saúde e educação são determinadas pelo plano diretor de uso e ocupação do solo, o qual promove uma cidade mais igualitária e menos segregadora.

(CESPE/ABIN/2018 - AGENTE DE INTELIGÊNCIA) Acerca da integração da indústria à estrutura urbana no Brasil, julgue os próximos itens.

13. A especialização das cidades acentua a divisão interurbana do trabalho; por isso, no estado de São Paulo, encontram-se cidades em que prevalecem empresas globais ligadas à produção de matérias-primas regionais, cidades especializadas em novas tecnologias, bem como cidades universitárias, locais onde as instituições de ensino superior direcionam o desenvolvimento local.
14. A grande cidade capitalista costuma dispor de áreas consolidadas, envelhecidas ou em processo de renovação, criadas em diferentes momentos do tempo, somadas a paisagens construídas recentemente.

15. A desconcentração espacial das atividades econômicas, a partir de 1990, promoveu o crescimento das cidades médias.

16. (CESPE/PM-MA/2018 - CIRURGIÃO DENTISTA) O crescimento industrial do Brasil ocorreu, até 1930, por meio da concentração espacial, que, por sua vez, influenciou a organização do espaço geográfico brasileiro. Acerca desse assunto, julgue o item a seguir.

O espaço geográfico urbano, nos centros industriais, caracterizou-se por uma nítida segregação socioespacial.

17. (CESPE/PM-MA/2018 - CIRURGIÃO DENTISTA) O vertiginoso processo de urbanização no Brasil deu origem, em poucas décadas, a centros urbanos de todo porte, que, espalhados pelo país, passaram a ordenar os fluxos de pessoas, mercadorias, informações e capitais no território brasileiro, configurando uma complexa rede geográfica de cidades.

Com relação ao texto apresentado e aos múltiplos aspectos a ele relacionados, julgue o seguinte item.

As cidades que apresentam maior grau de complexidade socioeconômica e polarizam todo o território brasileiro e parte da América do Sul são as metrópoles nacionais.

18. (CESPE/PREF SL/2017 - PROFESSOR DE NÍVEL SUPERIOR) A respeito do processo de urbanização do espaço brasileiro, assinale a opção correta.

a) A desmetropolização, diminuição do crescimento das metrópoles em benefício das cidades médias, vem reduzindo o número de cidades com mais de dez milhões de habitantes.

b) As regiões Sul e Nordeste, embora sejam as menos povoadas, apresentam os maiores índices de urbanização.

c) O Centro-Oeste, com exceção das cidades de Brasília, Goiânia e Cuiabá, apresenta uma espacialidade urbana quase nula.

d) A concentração de habitantes no Sudeste reproduz a concentração econômica do país, resultando na formação de grandes cidades nessa região.

e) A população está distribuída igualitariamente no espaço urbano ao longo do território brasileiro.

19. (CESPE/IRB/2017 - DIPLOMATA) Julgue o item subsequente, a respeito da economia espacial brasileira ao longo dos séculos XX e XXI.

As cidades médias têm apresentado, na atualidade, retração dos índices econômico e tecnológico em decorrência do poder de atração e concentração exercido pelas metrópoles nacionais e regionais.

20. (CESPE/MPOG/2015 - GEÓGRAFO) Acerca das recentes transformações da rede urbana e da urbanização brasileira, julgue o item que se segue.

Nas duas últimas décadas do século XX, a urbanização brasileira passou por processo de desaceleração a partir dos efeitos da crise econômica vivida pelo país, cujas metrópoles se mantiveram em contingente

demográfico, tamanho e importância, em contraposição às cidades médias, as quais passaram a receber os fluxos migratórios antes destinados às metrópoles.

21. (CESPE/CÂMARA DOS DEPUTADOS/2014 - ANALISTA LEGISLATIVO) Acerca do processo de macrocefalia urbana correlacionado à ocupação e ao uso do solo nas cidades, julgue o próximo item.

As áreas urbanas brasileiras que passam pelo processo de macrocefalia são aquelas que apresentam os melhores índices de qualidade de vida cidadina, dado a racionalidade no ordenamento e na ocupação e uso do solo urbano.

(CESPE/IBAMA/2013 – ANALISTA AMBIENTAL) Quais são os problemas urbanos? (...) Dois grandes conjuntos de problemas, ou duas grandes problemáticas, associam-se às grandes cidades: a pobreza e a segregação residencial. A pobreza, obviamente, nada parece ter de típica ou especificamente urbana, à primeira vista. Sabe-se, inclusive, que a pobreza, nos países do Terceiro Mundo, é quase sempre maior no campo que na cidade, pois é nas áreas rurais que os percentuais de pobreza absoluta costumam ser maiores.

Marcelo Lopes de Souza. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, p. 82-3 (com adaptações).

Considerando o fragmento de texto acima, os múltiplos aspectos que ele engloba e os processos recentes de transformação nas cidades e no campo, julgue os itens a seguir.

22. A alocação de investimentos públicos no cenário urbano para áreas tradicionalmente negligenciadas, espaços residenciais normalmente da população mais pobre, bem como a regularização fundiária de favelas e loteamentos irregulares são fatores que tendem a acelerar, eficazmente, a concentração de renda nas cidades.

23. No contexto do desenvolvimento econômico brasileiro, as grandes cidades da região Sudeste adaptaram-se, gradativamente, às necessidades do mercado globalizado com a implantação de equipamentos de engenharia de monta e de saneamento básico para atender tanto às empresas que passaram a sediar quanto à integralidade dos residentes.

24. A pobreza urbana, no Brasil, reveste-se de peculiaridades que dizem respeito a expressões espaciais e ambientais, bem como a mudanças demográficas oriundas do desenvolvimento da indústria, que induziram a transferência de populações do campo para as cidades.

(CESPE/MPU/2013 – Geógrafo) O termo urbanização refere-se tanto à constituição de formas espaciais específicas das sociedades humanas, caracterizadas pela concentração significativa das atividades e das populações em um espaço restrito, quanto à existência e à difusão de um sistema cultural específico, a cultura urbana.

Manuel Castells. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 506, p. 24 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência, julgue os itens a seguir, em relação à urbanização, à metropolização e aos problemas ambientais urbanos no Brasil.

25. A metropolização significa uma intervenção humana extensa e profunda sobre a superfície da Terra. Essa expansão da mancha urbana implica processo de degradação ambiental, fato bem ilustrado pela grande São Paulo.

26. Apesar de existirem cidades com diferentes categorias dimensionais, as funções urbanas são muito parecidas, uma vez que as cidades, via de regra, oferecem serviços comuns.

(CESPE/MPU/2013 – Geógrafo) Tendo por base as funções urbanas, as áreas metropolitanas e os serviços urbanos, julgue os itens que se seguem.

27. Caracteriza-se por metrópole a cidade cujo crescimento urbano é acentuado, o que conduz à absorção de aglomerados rurais e de outras cidades vizinhas e forma área de conurbação.

28. O crescimento demográfico das grandes cidades, dos núcleos urbanos e seus arredores gerou processos de conurbação, uma integração física das manchas urbanas que não se conectam por fluxos oscilantes diários de trabalhadores.

(CESPE/MPOG/2012 – ANALISTA DE INFRAESTRUTURA) Sabe-se que, atualmente, mais da metade da população mundial vive nas cidades, o que é fator decisivo para a ampliação dos desafios sociais e ambientais, como a pobreza, a fome e as mudanças climáticas. No Brasil, o processo de urbanização da sociedade, impulsionado pela Segunda Guerra e pela industrialização que avança celeremente desde a Era Vargas, fez-se de forma rápida e não planejada. A despeito dos enormes problemas daí decorrentes, o certo é que o país chegou ao século XXI profundamente alterado, sobretudo quando confrontado com a realidade histórica que o caracterizou desde o período colonial. A respeito dessa situação, julgue os itens que se seguem.

29. A urbanização do Brasil liga-se, em larga medida, ao forte movimento migratório que, especialmente a partir dos anos 50 do século passado, transferiu para as cidades milhões de pessoas que se viram impelidas a abandonar o campo.

30. Atualmente, está em marcha um processo de desconcentração econômica que se dissemina pelo país afora, o que acarreta mudanças significativas na participação das diversas regiões na composição do produto interno bruto brasileiro e no próprio fluxo migratório.

31. Com mais de 80% de sua população vivendo em cidades, o Brasil contemporâneo demanda políticas públicas para enfrentar problemas que cada vez mais se identificam com a realidade urbana, a exemplo da deficiência em habitação, saneamento, saúde e educação.

(CESPE/MPOG/2012 – ANALISTA DE INFRAESTRUTURA) A Constituição Federal de 1988 (CF) foi elaborada em um contexto histórico marcado, de um lado, pela ânsia de consagrar o moderno conceito de democracia, menos formal e mais identificado com as práticas de cidadania; de outro, pela acelerada urbanização, que leva à mobilização de crescente número de setores da sociedade em busca de soluções para os problemas que a nova realidade urbana fez emergir. Não por acaso, a CF dedica um capítulo às políticas urbanas. Da criação de secretaria, em 1995, passando pelo Estatuto das Cidades, em 2001, e chegando ao Ministério das Cidades, em 2003, um importante caminho foi percorrido, culminando com a aprovação da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano.

Considerando o texto acima, relativamente à caracterização da sociedade brasileira contemporânea e a aspectos ligados ao planejamento e à gestão de serviços públicos no Brasil, julgue os itens seguintes.

32. O aumento da violência urbana, cuja dimensão ampliou-se consideravelmente a partir dos anos 80 do século passado, pode ser atribuído a fatores diversos, entre os quais a falta de infraestrutura na periferia dos grandes centros, e se expressa no aumento vigoroso do número de mortes decorrentes de homicídio e acidentes, a começar pelos de trânsito.

33. Passa de três dezenas o número de regiões metropolitanas brasileiras, nas quais se concentram mais de um terço dos domicílios urbanos e cerca de 30% da população. Estudos mostram que nas grandes cidades o número de habitantes tende a reduzir-se ou estagnar, ao tempo em que o inchaço populacional se transfere para as cidades conurbadas ao redor.

34. O surgimento de um ministério específico para tratar de questões urbanas vincula-se diretamente ao processo de reforma do Estado posto em prática na última década do século passado, quando empresas públicas foram privatizadas e algumas reformas estruturais — como a da previdência social — se completaram.

35. Aspecto marcante e definidor da história do país, a desigualdade social tornou-se componente essencial da urbanização brasileira, tendo estabelecido uma relação direta entre a renda e o acesso a serviços básicos como saneamento e transporte, ou seja, quanto menor aquela, menor este.

(CESPE/IRB/2012 - DIPLOMATA) O Brasil, que sempre se caracterizou pela existência, em uma região ou em outra, de fronteira de povoamento, viu, com o processo de industrialização do campo, o aparecimento de fronteiras de modernização nas quais se verificaram profundas transformações socioespaciais. Ambos os tipos de fronteira suscitam novos centros de comercialização e beneficiamento de produção agrícola, de distribuição varejista e prestação de serviços ou, em muitos casos, de centros que já nascem como reservatórios de uma força de trabalho temporária.

R. L. Corrêa. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2006, p. 323 (com adaptações).

A partir das informações apresentadas no texto acima, julgue (C ou E) o item seguinte.

36. Sob o impacto da globalização, as transformações mencionadas no texto provocam uma menor diferenciação entre os centros urbanos, que passam a desempenhar as mesmas funções na rede urbana, ou seja, a de reservatórios de força de trabalho temporária.

37. Contraditoriamente, a criação de novos centros urbanos acentuou a concentração espacial da população brasileira, o que se evidencia na distribuição populacional ainda marcada por vazios populacionais e pela existência de um processo de fragmentação da rede urbana.

38. O avanço das fronteiras econômicas, como a agropecuária na região Centro-Oeste e a mineral na região Norte, contribuiu para a expansão do sistema de cidades.

39. Tal como ocorre com países desenvolvidos e altamente industrializados, no espaço urbano brasileiro predominam as atividades do setor terciário, que emprega a maior parte da população ativa.

40. No século XXI, tem-se observado crescente fluxo migratório das cidades médias para as grandes metrópoles nacionais, que ainda se mantêm como os maiores polos de atração populacional do país.

41. (CESPE/IRB/2009 – DIPLOMATA) Rede urbana pode ser definida como um conjunto funcionalmente articulado que reflete e reforça as características sociais e econômicas de um território. Em cada região do mundo, a configuração da rede urbana apresenta especificidades. Com relação a redes urbanas no Brasil, julgue (C ou E) o item subsequente.

Ainda hoje, verifica-se a polarização exercida pelas metrópoles Rio de Janeiro e São Paulo, por meio da concentração de indústrias e de serviços.

42. (CESPE/PRF/2008 – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL) Nos anos 70 do século passado, cerca de 60% da população do Centro-Oeste vivia no campo. Em 2006, aproximadamente 74% estavam nas cidades. A crescente mecanização da agricultura, que libera mão-de-obra, e os fluxos migratórios vindos de outras regiões brasileiras são fatores relevantes para o vigoroso processo de urbanização observado nessa região.

A propósito dessa realidade, assinale a opção correta.

a) O êxodo rural, que amplia consideravelmente a população urbana, é também reflexo da mecanização das atividades rurais desenvolvidas no Centro-Oeste, as quais têm no denominado agronegócio, na atualidade, um de seus símbolos mais expressivos.

b) O significativo crescimento da população urbana no Centro-Oeste fez dessa região autêntica exceção no conjunto do país, ainda fortemente marcado pela força econômica e política do campo, o que explica a lenta expansão dos centros urbanos brasileiros.

c) Apesar da existência de um Plano Piloto, com a maior renda *per capita* do país, o DF, com seus dois milhões de habitantes, empurra para baixo os indicadores sociais e econômicos do Centro-Oeste, a começar pela taxa de escolaridade da população.

d) Ao contrário da atual tendência de interiorização das atividades econômicas no país, o desenvolvimento no Centro-Oeste concentra-se em torno das capitais, a começar pelo agronegócio.

e) A ausência da escravidão no Centro-Oeste, no período colonial, e a implacável perseguição histórica aos índios explicam a inexistência de afrodescendentes e de indígenas na composição demográfica dessa região.

43. (CESPE/ABIN/2008 – ANALISTA DE INTELIGÊNCIA) Ainda em meados do século XX, o Brasil era composto de manchas de adensamento econômico isoladas entre si e orientadas para o mercado exterior, o que revelava sua feição espacial herdada de um processo de ocupação que deixou marcas diferenciadas no extenso território nacional, conforme se desdobravam, com grande descontinuidade temporal e geográfica, os diversos ciclos econômicos voltados para a exportação.

IBGE. Brasil em números, v. 14, 2006, p. 45 (com adaptações).

Acerca da organização do espaço brasileiro e das atividades econômicas desenvolvidas no território nacional, julgue o item subsequente.

O padrão de rede urbana encontrado no país, hierarquizado segundo o tamanho das cidades, espelha a integração e a articulação de todo o território nacional.

44. (CESPE/ABIN/2008 – ANALISTA DE INTELIGÊNCIA) A questão ambiental, tendo em vista suas implicações sociais, econômicas e políticas, ganhou repercussão e passou a fazer parte das políticas nacionais e do fórum de debate mundial.

Acerca desse assunto, julgue o item subsequente.

Com a maior parte da população brasileira vivendo em aglomerações urbanas, a degradação da qualidade do meio ambiente urbano e dos recursos naturais tem sido motivo de conflitos e de proliferação de doenças nas cidades.

45. (CESPE/IRBR/2005 – DIPLOMATA) O Estado-nação brasileiro tem suas raízes na expansão mercantil-colonial europeia do século XVI. Naquele momento histórico, as burguesias mercantis, aliadas às monarquias, sobretudo portuguesa e espanhola, empreendiam a busca, para além-mar, do ouro, da prata ou de produtos que, de alto valor comercial nos mercados europeus, pudessem ser transacionados com muito lucro. O pau-brasil, que abundava em nossas florestas tropicais, ao longo da costa atlântica, foi o primeiro alvo do saque aos recursos naturais, até então manejados por diversos povos indígenas nômades e seminômades. Ironicamente, a espécie que acabou por dar origem ao nome do país tornou-se a primeira vítima: o pau-brasil, madeira de coloração avermelhada que os europeus utilizavam na produção de tinturas, hoje só existe nos jardins e museus botânicos.

Carlos Walter Porto Gonçalves. Formação socioespacial e questão ambiental no Brasil. In: Berta K. Becker et al. (org.). Geografia e meio ambiente no Brasil. 3.^a ed. São Paulo: Ana Blume – Hucitec, 2002, p. 312 (com adaptações).

Considerando o assunto abordado no texto, julgue (C ou E) o item seguinte, relativos à temática ambiental no Brasil.

A rápida urbanização brasileira, principalmente a partir da metade do século passado, é um dos fatores que têm contribuído para a degradação ambiental em diferentes biomas brasileiros.

46. (CESPE/IRB/2004 – DIPLOMATA) Diversos mapas temáticos do território brasileiro geralmente apresentam fortes contrastes inter e intrarregionais. Acerca dessas disparidades e das tendências de mudança, julgue o item a seguir.

O país viveu uma explosão urbana derivada de seu processo de industrialização e vem diminuindo, na atualidade, a concentração espacial de sua população, em função dos fluxos migratórios em direção às áreas de fronteira econômica.

GABARITO



1. E
2. C
3. C
4. C
5. E
6. E
7. C
8. C
9. E
10. E
11. C
12. E
13. C
14. C
15. C
16. C

17. E
18. D
19. E
20. E
21. E
22. E
23. E
24. C
25. C
26. E
27. C
28. E
29. C
30. C
31. C
32. C

33. C
34. E
35. C
36. E
37. E
38. C
39. C
40. E
41. C
42. A
43. E
44. C
45. C
46. C

RESUMO

Urbanização

Há urbanização quando a população urbana cresce em um ritmo mais acelerado que o da população rural. Uma sociedade é considerada urbana quando a população das cidades supera a população rural.

Urbanização brasileira

A urbanização brasileira não foi objeto de planejamento por parte do poder público. As cidades cresceram de forma rápida e desigual, ocasionando a formação de bolsões de miséria e pobreza, com moradias precárias e carência de serviços públicos, tais como saneamento, energia, saúde e transporte coletivo.

A acelerada urbanização brasileira correspondeu ao período de intensa industrialização, ocorrido após a Segunda Guerra Mundial, com a formação de um mercado interno integrado, principalmente na região Sudeste. O processo de urbanização brasileira apoiou-se, essencialmente, no **êxodo rural**, associado a dois condicionantes que se interligam: a **repulsão** da força de trabalho do campo e a **atração** dessa força de trabalho para as cidades.

A **segregação espacial** (separação das áreas habitáveis de acordo com faixa de renda) é uma das marcas da urbanização brasileira.

Uma das principais características urbanas do Brasil atualmente é o crescimento das cidades médias.

O **Sudeste** é a **região mais urbanizada do Brasil**, seguido por Centro-Oeste, Sul, Norte e Nordeste.

Conurbação, metrópoles e regiões metropolitanas

Conurbação - conjunto formado por duas ou mais cidades em que ocorre uma interação física e funcional entre elas.

Metrópole - A cidade central de uma área urbana formada por cidades ligadas entre si fisicamente ou através de fluxos de pessoas e serviços. As metrópoles são cidades populosas em que a sua influência se estende de forma acentuada às cidades vizinhas, funcionando como polos de prestação de serviços sofisticados. O termo também é utilizado pelo IBGE para denominar as cidades que assumem importante posição (econômica, política, cultural etc.) na rede urbana da qual fazem parte (metrópoles nacionais e regionais).

Região Metropolitana – grandes espaços urbanizados, formados por municípios adjacentes, integrados funcional e socioeconomicamente a uma metrópole.

Legalmente, **região metropolitana** é uma região administrativa criada por lei estadual com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum.

Desmetropolização - desconcentração das metrópoles e crescimento das cidades médias.

Rede Urbana

As cidades estão ligadas entre si por uma estrutura de transportes e de meios de comunicação, formando uma rede articulada, integrada, em que se estabelecem fluxos de mercadorias, pessoas, capital e informações, havendo dessa forma uma polarização entre as cidades que se relacionam continuamente.

A influência de cada cidade no conjunto da rede depende de sua capacidade de oferecer bens e serviços. As cidades que exercem influência sobre todo o território ocupam os postos mais altos na hierarquia urbana. Os postos mais baixos cabem aos pequenos centros urbanos, cuja influência resume-se aos arredores.

Os centros urbanos de nível mais elevado influenciam os de níveis inferiores. As cidades também mantêm relações de interdependência, que se manifestam pelo intercâmbio de bens e serviços. Mantêm, ainda, relações de complementaridade, pois diversos centros urbanos se especializam na produção de determinados bens ou serviços para todo o mercado nacional e, em certos casos, para mercados externos.

O estudo **Regiões de Influência das Cidades (REGIC)**, do IBGE, classifica as cidades brasileiras em uma hierarquia, segundo a sua influência no território nacional. Grande metrópole nacional: São Paulo (SP). Metrópole nacional: Rio de Janeiro (RJ) e Brasília (DF). Metrópoles: Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Campinas (SP), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Fortaleza (CE), Goiânia (GO), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Salvador (BA), Vitória (ES) e Manaus (AM).

Cidades globais - Cidades que exercem influência mundial. Não necessariamente tem a ver com os processos de conurbação ou metropolização, mas sim, ao raio de influência de uma cidade. Essas cidades funcionam como centros de gestão de redes mundiais que desempenham funções políticas e econômicas de primeira grandeza. São Paulo é considerada uma cidade global.

Problemas urbanos

Moradia urbana

O **déficit habitacional** é a falta de moradias dignas para a população. Para o cálculo do déficit consideram-se as famílias que ocupam imóveis em pelo menos uma das seguintes condições: habitação precária, coabitação, adensamento excessivo e ônus excessivo com aluguel urbano.

O ônus excessivo com aluguel é o principal fator a contribuir para o déficit habitacional: sozinho responde por 50% da carência de moradias. Sem condições de pagar o aluguel, muitas famílias são forçadas a deixar suas casas ou apartamentos mudando-se para bairros periféricos.

A **especulação imobiliária** consiste na aquisição de imóveis, por pessoas ou empresas, sem nenhuma intenção de utilizá-los para fins produtivos ou habitacionais, mas para vendê-los ou alugá-los mais tarde por um preço mais alto.

A expansão desenfreada das cidades muitas vezes ocorre em **áreas de risco ou de proteção ambiental**, como é o caso de áreas próximas ou nas margens de mananciais e de encostas de

morros, que, geralmente são ocupadas por pessoas da classe mais pobre, devido a toda questão da segregação socioespacial e da especulação imobiliária.

Gentrificação – expulsão de famílias de baixa renda de uma área (devido ao aumento do custo de vida causado pela valorização dos imóveis) para regiões mais baratas e/ou periféricas.

O **direito à cidade** consiste na possibilidade de todos os cidadãos de uma determinada área urbana ter acesso a bens e serviços de qualidade e ao espaço público.

A problemática habitacional das grandes cidades brasileiras levou à formação de “movimentos sociais” urbanos, como o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), que reivindicam uma ampla **reforma urbana**; isto é, o **acesso mais igualitário à habitação de qualidade, principalmente para os que residem em áreas de risco ou em condição de rua**. Pautada principalmente na invasão de imóveis, a atuação do MTST costuma ser bastante polêmica, o que faz com que se acirrem as discussões sobre os conflitantes direitos à propriedade privada e ao usufruto da cidade.

Mobilidade urbana

O trânsito caótico, as muitas horas perdidas nos deslocamentos e os transportes coletivos lotados, principalmente nos horários de pico, fazem parte da rotina dos moradores das grandes cidades brasileiras.

Essa situação traz sérios prejuízos ambientais, sociais e econômicos à cidade e a seus habitantes, pois provoca intensa poluição do ar e sonora, elevam o gasto com combustíveis e o custo do frete do transporte de carga, resultando no aumento do preço das mercadorias comercializadas. Além disso, provocam uma retração de investimentos na cadeia produtiva, em virtude do alto custo arcado pelas empresas com o transporte de mercadorias.

Para solucionar esse grave problema de mobilidade urbana de modo efetivo, é necessária a ampliação de investimentos no transporte coletivo. Aumentar e ofertar esse tipo de transporte, sobretudo da malha metroviária, e investir na integração dos diferentes modais faz com que parte da população opte por esses meios de locomoção, em detrimento dos automóveis particulares.

O movimento diário de pessoas que se deslocam de casa para o trabalho e vice-versa, ou da residência para o local de estudo e vice-versa, de uma cidade para outra, é chamado de **movimento pendular**, migração diária ou migração pendular.

Saneamento Básico

A falta ou ineficiência de medidas de saneamento sobrecarrega nosso sistema de saúde com casos que poderiam ser evitados e que custariam menos se a prevenção fosse a política adotada.

É válido salientar que os índices de cobertura nacional dos serviços de saneamento básico são muito importantes na determinação do nível de desenvolvimento de um país, pois refletem a qualidade de vida e saúde de seus habitantes.

Violência urbana

O Brasil é o país com o maior número de homicídios do mundo. Algumas causas da violência urbana são: ausência ou omissão do Estado no provimento dos direitos sociais, exclusão social ou desigualdade social ou má distribuição de renda e a ação dos traficantes de drogas ilícitas.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.